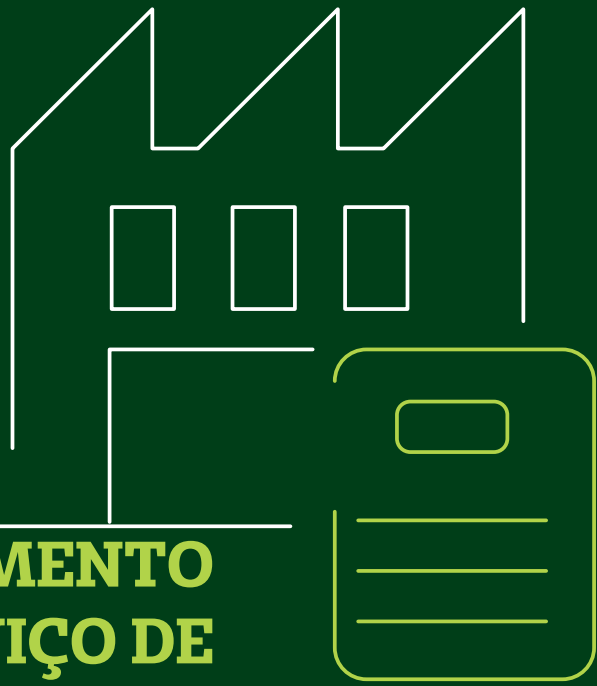




MANUAL DO

**PLANO DE GERENCIAMENTO
DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE
SAÚDE**

VERSÃO 2019

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	1/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

SUMÁRIO

1.OBJETIVO	3
2.RESPONSABILIDADE	3
3.DEFINIÇÕES	3
4. DOCUMENTOS CORRELATOS	3
5. DESCRIÇÃO	3
5.1. Apresentação	4
5.1.1 Unidades do Sistema Unimed - Erechim	4
5.2 Conceitos	6
5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS RSS	6
5.3.1 Grupo A.....	6
5.3.2 Grupo B.....	8
5.3.3 Grupo C.....	9
5.3.4 Grupo D.....	9
5.3.5 Grupo E.....	9
5.4 Segregação	9
5.5 Tratamento Prévio	10
5.6 Acondicionamento e manuseio	10
5.7 Coleta e transporte interno.....	12
5.7.1 Informações adicionais	13
5.8 Armazenamento externo	13
5.9 Fases extra estabelecimento de saúde.....	14
5.9.1 Coleta e transportes externos.....	14
5.9.2 Disposição final e tratamento externo.....	14
5.10 Programa de reciclagem	14
5.11 CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA UNIMED	15
5.11.1 Identificações das áreas administrativas	15
5.11.2 Características do Centro de Qualidade de Vida - Áreas Administrativas	16
5.11.3 Caracterização dos Aspectos Ambientais	16
5.11.4 Classificação dos RSS	17
5.11.5 Segregação, Acondicionamento e Coleta	17
5.11.6 Controle dos riscos com uso de EPI	19
5.12 LABORATÓRIO	19
5.12.1 Caracterização	20
5.12.2 Caracterização dos aspectos ambientais	20
5.12.3 Classificação dos RSS.....	20
5.12.4 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento externo.....	21
5.12.5 Resíduos do grupo A e B (Infectantes e Químicos).....	21
5.12.5.1 Bioquímica	21
5.12.5.2 Hematologia	22
5.12.5.3 Hormônios e imunologia.....	22
5.12.5.4 Urinálise	22
5.12.5.5 Área técnica - Microbiologia.....	22
5.12.5.6 Armazenamento e descarte de amostras	23
5.12.5.7 Recepção	23
5.12.5.8 Salas de coleta e área técnica	23
5.12.5.9 Higienização de lixeiras	23
5.12.5.10 Embalagens de produtos químicos	24
5.12.6 Resíduos do grupo D (não recicláveis, orgânicos, papel e plástico).....	24
5.12.7 Resíduos do grupo E (perfurocortantes).....	24
5.12.8 Riscos e uso de EPI	24
5.13 POSTO DE COLETA - LABORATÓRIO	25
5.13.1 Caracterização	26
5.13.2 Caracterização dos aspectos ambientais	26
5.13.3 Classificação dos RSS.....	26
5.13.4 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento externo.....	26
5.13.5 Riscos e uso de EPI	27

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	2/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.14 MEDICINA PREVENTIVA	28
5.14.1 Caracterização dos Aspectos Ambientais	28
5.14.2 Classificação dos resíduos gerados	28
5.14.3 Segregação, acondicionamento e coleta	29
5.15 FISIOTERAPIA	30
5.15.1 Características	30
5.15.2 Caracterização dos aspectos ambientais	30
5.15.3 Classificação dos RSS	30
5.15.4 Segregação, acondicionamento e coleta	31
5.16 FARMÁCIA UNIMED ERECHIM	32
5.16.1 Características	32
5.16.2 Classificação dos RSS	33
5.16.3 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno	33
5.16.4 Riscos e Uso de EPI	34
5.16.5 Controle dos Riscos com Uso de EPI	35
5.17 FARMÁCIA GETÚLIO VARGAS	35
5.17.1 Classificação dos RSS	36
5.17.2 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento interno	36
5.17.3 Riscos e Uso de EPI	38
5.18 FARMÁCIA UNIMED TRÊS VENDAS	38
5.18.1 Características	39
5.18.2 Classificação dos RSS	39
5.18.3 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno	39
5.18.4 Riscos e Uso de EPI	41
5.18.5 Controle dos Riscos com Uso de EPI	41
5.19 HOSPITAL UNIMED	41
5.19.1 Características do Estabelecimento	42
5.19.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais	42
5.19.3 Classificação dos RSS	43
5.19.4 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno	44
5.20 SAÚDE OCUPACIONAL	47
5.20.1 Características da S.O.	47
5.20.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais	47
5.20.3 Classificação dos RSS	48
5.20.4 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno	48
5.20.5 Riscos e Uso de EPI	49
5.21 CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	50
5.21.1 Características	50
5.21.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais	50
5.21.2 Classificação dos RSS	50
5.21.3 Segregação, Acondicionamento e Coleta	51
5.21.4 Riscos e Uso de EPI	52
5.22 Transporte e Armazenamento Final - Abrigo Externo	52
5.23 Imunização dos Funcionários e Programa de Saúde e Segurança	53
5.24 Descarte de Medicamentos	54
5.25 Saúde e Segurança do Trabalhador	54
5.25.1 Orientações com o manejo	55
5.25.2 Ações em caso de acidentes	55
5.26 Indicadores	56
5.27 Conclusão	56
5.28 REFÊRENCIAS	56
6. SÍNTESE DAS REVISÕES	58
ANEXO I	59
ANEXO II	60
ANEXO III	62
ANEXO IX	64

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	3/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

1.OBJETIVO

O Plano de Gerenciamento de Resíduos é um documento baseado nos princípios da não geração de resíduos, que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos, observadas suas características, contemplando aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente, assim como a segurança ocupacional do pessoal envolvido nas etapas do gerenciamento de resíduos. Assim, o objetivo é conscientizar as pessoas envolvidas quanto ao impacto e riscos do manejo inadequado dos resíduos produzidos, bem como orientação e padronização do seu correto descarte.

2.RESPONSABILIDADE

A responsabilidade pelo controle e cumprimento deste manual são do Comitê de PGRSS, processo de Responsabilidade Socioambiental e pela responsável técnica Gisele Rigon CRBio 088096/03-D.

3.DEFINIÇÕES

PGRS: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

PGRSS: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde

RSS: Resíduos de serviço de Saúde

RS: Resíduos Sólidos

SCIH: Serviço de controle de infecção hospitalar

ANS: Agência Nacional de Saúde suplementar

D: Grupo D

R: Reciclável

NR: Não Reciclável

S: Sólido

L: Líquido

LR: Logística Reversa

4. DOCUMENTOS CORRELATOS

RI-GQ.1 Regimento do núcleo de segurança do paciente

IT-GRSA.10 - Controle de Pragas

IT-GRSA.11 - Limpeza das Caixas D'Água

IT-LAB.49 - IT de Limpeza

IT-GRSA.13 - Rotina de desinfecção do depósito dos RSS

MAN-GRSA.3 Manual de Biossegurança

MAN-GRSA.2 - Manual da Conscientização Ambiental

FOR-GRSA-13.1- Controle da Rotina de Desinfecção do Abrigo RSS

FOR-GRSA.1.2 - Controle de entrega de resíduos

FOR-GRSA.1.4 - Controle de Lâmpadas

FOR-GRSA 1.5 - Controle de Entrega de Óleo Usado

FOR-GRSA. 1.6 - Controle de Pilhas e Baterias

FOR-GRSA.1.7 - Controle de Papel e Plástico

PPRA

Planilha de Admitidos e Demitidos por CNPJ

5. DESCRIÇÃO

O gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde constitui-se no conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos. Como resultado do gerenciamento, obtêm-se o encaminhamento seguro dos resíduos e sua eficácia visa à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde tem por objetivo principal contribuir para a melhor segregação dos resíduos promovendo a redução do seu volume e diminuir a incidência

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	4/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

de acidentes ocupacionais através de uma Educação Continuada. Visa estimular a reciclagem dos resíduos comuns para reduzir os custos com o manejo dos mesmos no cumprimento a legislação vigente. Objetiva também aumentar a vida útil dos aterros otimizando a sua utilização, contribuindo para a proteção da saúde e do meio ambiente.

Nesse sentido, o uso deste Manual fortalece a normatização e implementação das fases de classificação, segregação, manuseio, acondicionamento, coleta e armazenamento dos resíduos. Também especifica os recipientes a serem utilizados por tipo e cor dos sacos plásticos para os diversos grupos dos resíduos.

Este Manual tem sua importância justificada pela perspectiva de reduzir a quantidade e a periculosidade dos resíduos perigosos, substituindo-os, sempre que possível por materiais de menos periculosidade; pela padronização na forma de encaminhar de maneira segura e eficiente os resíduos gerados e, finalmente, porque através dele se dará a capacitação e treinamento das pessoas, assegurando a fidelidade para seguir as normas da CIPA, CCIH e Biossegurança.

5.1. Apresentação

Unimed Erechim acredita que saúde consiste no “completo bem-estar físico, mental e social e não somente na ausência de infecções e enfermidades” (conforme definição da OMS). Com isso, é realizada anualmente a revisão deste manual para um manuseio seguro e responsável dos resíduos produzidos em suas unidades e também para adequação à legislação vigente (CONAMA, Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005 e ANVISA, Lei nº 12.305/2010 e RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018).

Dando continuidade a regulamentação do gerenciamento dos RSS, a RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018 regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (GRSS), anteriormente à criação da Anvisa, era regulamentado somente por resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Devido à competência legal estabelecida pela Lei 9.782/1999, que criou a Anvisa, coube a esta Agência a competência de regulamentar os procedimentos internos dos serviços de saúde, relativos ao GRSS. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) atua de forma descentralizada, e a fiscalização do GRSS compete às Vigilâncias Sanitárias dos Estados, Municípios e do DF, com o auxílio dos órgãos ambientais locais, auxiliados pelos Serviços de Saneamento e dos Serviços de Limpeza Urbana. Considera-se que parte dos resíduos gerados apresenta risco similar aos domiciliares, podendo ter o mesmo destino, esgoto ou aterro sanitário. Dessa forma, a Anvisa publicou a RDC 306 em 2004, sobre GRSS, com a finalidade de estabelecer os procedimentos internos nos serviços geradores de RSS e compatibilizar com a resolução do CONAMA 358/2005, pois as resoluções anteriores divergiam em certos aspectos. Passados alguns anos da entrada em vigor da RDC 306/2004, devido aos questionamentos recebidos durante esse tempo, bem como a evolução das tecnologias e ainda a entrada em vigor da Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), verificou-se a necessidade de revisar essa RDC e publicar uma nova normativa que contemple as novidades legais e tecnológicas que surgiram nesse período.

Cada unidade tem acesso online rápido para consulta deste manual em casos de autoridades sanitárias e ambientais e do público em geral.

5.1.1 Unidades do Sistema Unimed - Erechim

Centro de Qualidade de Vida Unimed: situada à Avenida Sete de Setembro, nº 2001. Neste endereço são realizados todos os trabalhos administrativos da cooperativa: diretoria e gerências, secretaria, autorizações, ouvidoria, relacionamento com cliente e cooperado, recepção, telefonia, comercial, gestão de contratos/regulamentação e cadastro, gestão de prestadores, auditoria médica e de enfermagem, logística, comunicação e MKT, financeiro, contabilidade, revisão de contas, tecnologia da informação, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e governança, gestão de pessoas, qualidade, compras, manutenção e alguns serviços próprios, como:

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	5/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

- **Clínica de Fisioterapia:** atende pacientes do programa Unimed e pacientes particulares, atua nas áreas de ortopedia, traumatologia, reumatologia, respiratória, neurológica e geriátrica. Possui atendimento a domiciliar.
- **Medicina Preventiva:** atua nas áreas de ortopedia, traumatologia, reumatologia, desportiva, respiratória, neurologia, geriatria e nutricional. Atende pacientes do sistema Unimed e pacientes particulares.
- **Laboratório de Análises Clínicas:** é um laboratório de análises clínicas. Atende clientes particulares e conveniados (Unimed, IPE, Saúde Caixa), pacientes internados no Hospital Unimed e pacientes provenientes do departamento de Saúde Ocupacional. Também realiza exames para laboratórios da região. Atua nos setores de hematologia, bioquímica, urinálises, imunologia, bacteriologia, micologia, parasitologia, exames toxicológicos e exames de genética.
- **Saúde Ocupacional:** criada para promoção da qualidade de vida e saúde dos trabalhadores, através da prevenção de riscos ambientais e controle médico, em conformidade com requisitos legais que todo empregador deve cumprir, como PCMSO, PPRA, LTCAT e PPP.
- **Centro de Diagnóstico por Imagem:** realiza exames de Raio X e ultrassonografia para usuários da Unimed, Plano do IPE, Saúde Caixa e particulares.
- **Hospital Unimed:** é um hospital de atendimento eletivo, atendendo pacientes conveniados com o sistema Unimed e particulares. Ocupando um andar inteiro do Centro de Qualidade de Vida Unimed, a edificação de 2.600 m² do Hospital Unimed conta com 22 leitos (seis privativos, oito semi privativos), três salas cirúrgicas, pronto atendimento (ainda em fase de finalização) e demais áreas técnicas necessárias para o perfeito funcionamento de uma estrutura hospitalar.

Outros serviços próprios em locais diferentes:

- **Farmácia Erechim:** situada à Avenida Comandante Kraemer, nº 48 - salas 52 e 58 , na cidade de Erechim, atende clientes do sistema Unimed e particulares, comercializando medicamentos éticos e genéricos, perfumaria, equipamentos, alimentos e materiais ortopédicos. O contato com o cliente poderá ser presencial ou via telefone, nas duas formas sempre atendendo o cliente com cordialidade e clareza.
- **Farmácia Getúlio Vargas:** situada à Rua Borges de Medeiros, nº 615, na cidade de Getúlio Vargas, atende usuários da Unimed e particulares. Tem o mesmo perfil de atendimento da Farmácia que está localizada em Erechim.
- **Farmácia Três Vendas:** situada à Rua Alemanha, nº 1201 sala 09 Erechim, atende usuários da Unimed e particulares. Tem o mesmo perfil de atendimento das demais farmácias.
- **Posto de Coletas:** situado à Rua Jacob Gremmelmaier, nº 654, bairro Centro, Getúlio Vargas, é um serviço vinculado ao Laboratório de Análises Clínicas da Unimed Erechim. As atividades exercidas são as de atendimento de pacientes para a coleta, preparação, armazenamento adequado de amostras e acondicionamento destas para transporte. Não é executado nenhum processo analítico neste local.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	6/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.2 Conceitos

MANEJO: é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento desde a geração até a disposição final.

SEGREGAÇÃO: consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas e biológicas; do seu estado físico e dos riscos envolvidos.

ACONDICIONAMENTO: consiste no ato de embalar os resíduos segregados em recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura.

IDENTIFICAÇÃO: consiste no conjunto de medidas tomadas para permitir o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações para o manejo correto. Devem-se utilizar os símbolos da norma ABNT, NBR 7.500 - Símbolos de Risco de Manuseio para Transporte e Armazenamento de Materiais (anexo 1).

TRANSPORTE INTERNO: consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao armazenamento temporário, ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta externa.

ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO: consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em locais próximos da geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. É obrigatória a conservação dos resíduos nos sacos e recipientes do acondicionamento.

TRATAMENTO: consiste na aplicação de métodos, técnicas ou processos que modifiquem as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de dano ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado no estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento.

ARMAZENAMENTO EXTERNO: consiste na guarda dos resíduos no abrigo externo até a realização da coleta externa.

COLETA E TRANSPORTE EXTERNO: consiste na remoção dos RSS do abrigo dos resíduos até a unidade de tratamento ou destinação final, utilizando-se de técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente.

DISPOSIÇÃO FINAL: consiste na disposição dos resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS RSS

5.3.1 Grupo A

São os resíduos que podem apresentar possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção ou contaminação. Em nossos serviços podem ser encontrados nos seguintes grupos:

TIPOS DE RESÍDUOS DO GRUPO A1:

Culturas e estoques de microorganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microorganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de engenharia genética.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	7/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes da classe risco 4, (conforme ANVISA, Resolução RDC nº 222 de 28 de março de 2018), microorganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido;

Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta; sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

Tratamento: obrigatório.

Acondicionamento inicial: acondicionados de maneira compatível com o processo de tratamento a ser utilizado.

Acondicionamento após tratamento: saco branco leitoso que evite vazamento e resistente às ações de ruptura e punctura, conforme NBR-7500 da ABNT.

Substituição: quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 24 horas.

TIPOS DE RESÍDUOS DO GRUPO A2:

Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microorganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou confirmação diagnóstica.

Tratamento: obrigatório.

Acondicionamento inicial: acondicionados de maneira compatível com o processo de tratamento a ser utilizado.

Acondicionamento após tratamento: saco branco leitoso que evite vazamento e resistente às ações de ruptura e punctura, conforme NBR-7500 da ABNT.

Substituição: quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 24 horas.

TIPOS DE RESÍDUOS DO GRUPO A3:

Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros, ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiar.

Tratamento: obrigatório.

Acondicionamento inicial: acondicionados de maneira compatível com o processo de tratamento a ser utilizado.

Acondicionamento após tratamento: saco branco leitoso que evite vazamento e resistente às ações de ruptura e punctura, conforme NBR-7500 da ABNT.

Substituição: quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 24 horas

TIPOS DE RESÍDUOS DO GRUPO A4:

Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados; Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares;

Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes da Classe de Risco 4, e nem apresentarem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microorganismo causador de

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	8/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons.

Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo;

Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;

Peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica;

Tratamento prévio: dispensado

Acondicionamento: saco branco leitoso que evite vazamento e resistente às ações de ruptura e punctura, conforme NBR-7500 da ABNT.

Substituição: quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos uma vez a cada 24 horas.

TIPOS DE RESÍDUOS DO GRUPO A5:

Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfuro cortantes ou escarificantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

Tratamento: encaminhamento obrigatório para incineração.

Acondicionamento inicial: em sacos vermelhos duplos.

Substituição: após cada procedimento.

5.3.2 Grupo B

1. Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.
2. Produtos hormonais e produtos antimicrobianos, citostáticos, antineoplásicos, imunossuppressores, digitálicos, imunomoduladores, antirretrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações;
3. Resíduos de saneantes, desinfetantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes;
4. Efluentes de processadores de imagem (reveladores, fixadores e filmes de raio x);
5. Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas;

Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	9/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.3.3 Grupo C

Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

Enquadram-se neste grupo quaisquer materiais resultantes de laboratórios de pesquisa e ensino na área de saúde, laboratórios de análises clínicas e serviços de medicina nuclear e radioterapia que contenham radionuclídeos em quantidade superior aos limites de eliminação.

OBSERVAÇÃO: este grupo de resíduos não é produzido em nenhuma das unidades da Unimed Erechim, mesmo com o Centro de Diagnóstico por Imagem em funcionamento, todos os aparelhos são de última geração, os quais não geram qualquer tipo de radiação e os resultados são digitais.

5.3.4 Grupo D

Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

1. Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, material utilizado em antisepsia e hemostasia de venóclises, equipamentos de soro e outros similares não classificados como A1;
2. Sobras de alimentos e do preparo de alimentos;
3. Resto alimentar de refeitório;
4. Resíduos provenientes das áreas administrativas;
5. Resíduos de varrição, flores, podas e jardins; e
6. Resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.

5.3.5 Grupo E

Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de *Petry*) e outros similares.

5.4 Segregação

Esta etapa consiste na separação apropriada dos resíduos de serviços de saúde, de preferência na própria unidade geradora, segundo a classificação adotada. A boa execução desta etapa propicia uma maior probabilidade de reaproveitamento e reciclagem de resíduos, assim como a redução de volume de resíduos perigosos ou de difícil tratamento.

A implantação de um sistema de coleta seletiva para os resíduos comuns gerados no estabelecimento é uma das formas mais utilizadas e eficazes na segregação de resíduos ou materiais passíveis de reciclagem e/ou reutilização. Para tanto a Unimed Erechim, disponibiliza o “Manual da Conscientização Ambiental”, o qual é disseminado para todos os colaboradores. Este manual trata especificamente dos resíduos do Grupo D, orientando e informando sobre a segregação, acondicionamento e reciclagem. Outra medida adotada para garantir a correta separação dos resíduos gerados foi a criação de etiquetas que listam o tipo de resíduo em cada uma das lixeiras dispostas nos setores da Unimed que são auditados semestralmente pelo Núcleo dos Comitês Internos (NCI). Ações como esta reforçam a política da empresa na valorização do meio ambiente e da saúde das pessoas.

Quando descartar os resíduos produzidos, levar em consideração:

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	10/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

- Segregar os RSS no momento e local de sua geração, classificando e acondicionando conforme a legislação vigente;
- Separar os resíduos químicos identificando cada embalagem, assim como outros RSS que necessitem tratamentos prévios e/ou diferenciados;
- Considerar como resíduos infectantes quaisquer resíduos que não tiverem assegurada a sua isenção de infectante;
- Separar em recipientes ou embalagens recomendadas por normas técnicas cada grupo de RSS;
- Separar na origem os componentes inertes dos resíduos comuns com possibilidade de reciclagem;

Os trabalhadores devem ser capacitados e deve ser assegurado o uso de EPI.

5.5 Tratamento Prévio

O tratamento prévio consiste na descontaminação, desinfecção ou esterilização do RSS na origem, para converter o resíduo infectante em comum ou minimizar a periculosidade e toxicidade dos resíduos químicos.

Tratamento prévio dos resíduos infectantes (Grupo A):

- Descontaminar ou desinfetar os RSS infectantes antes de sua destinação para armazenamento
- Submeter a tratamento, na unidade geradora, o resíduo líquido infectante como secreções, excreções e outros líquidos orgânicos, antes do lançamento na rede de esgotos, observando as exigências dos órgãos de saúde, meio ambiente e de saneamento competentes;
- Somente pessoal devidamente capacitado pode manusear estes RSS, atentando para o uso de EPI.

Tratamento prévio de resíduos químicos (Grupo B):

- Solicitar das empresas fornecedoras a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ)
- Observar características, composição, volume gerado e grau de risco dos resíduos químicos gerados;
- Atentar para as normas de segurança no manuseio de materiais químicos, com o uso de EPIs adequado e pessoal devidamente habilitado.
- O descarte de pilhas, baterias e acumuladores de carga contendo chumbo, cádmio e mercúrio deve ser feito de acordo com a Resolução CONAMA nº 257/1999;
- Resíduos químicos que não apresentam riscos para a saúde ou meio ambiente não necessitam de tratamento e devem ser submetidos a processo de reutilização, recuperação ou reciclagem;
- Os resíduos químicos de equipamentos automáticos de laboratórios clínicos e dos reagentes de laboratórios clínicos quando misturados devem ser avaliados pelo maior risco ou conforme as instruções contidas na FISPQ.

Cada unidade possui rotinas de tratamento específicas, segundo suas necessidades e resíduos produzidos, as quais estão detalhadas no decorrer deste documento.

5.6 Acondicionamento e manuseio

O acondicionamento consiste no ato de acomodar em sacos plásticos, em recipientes ou em embalagens apropriadas, cada tipo de resíduo, de acordo com sua classificação e suas características físicas e químicas.

Considera-se como manuseio a manipulação realizada dentro da unidade geradora, consistindo na identificação e recolhimento de resíduos das lixeiras, fechamento de saco plástico e/ou embalagem e

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	11/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

sua remoção por funcionários devidamente paramentados e capacitados, da unidade geradora até o local de armazenamento temporário.

Para acondicionamento e manuseio adequado, observar os itens abaixo:

- Acondicionar os RSS, diferenciadamente e com segregação na origem, em sacos plásticos, em recipientes ou embalagens com características apropriadas a cada grupo de resíduo, conforme disposições das normas técnicas da ABNT e da legislação específica;
- Manter em toda unidade geradora o número suficiente de recipientes (lixeiras) para cada grupo de RSS;
- Adotar as técnicas de acondicionamento por grupo de RSS, de forma a manter todo o recipiente identificado e bem fechado, minimizando a possibilidade de vazamento de resíduo;
- Fechar os sacos plásticos na unidade geradora para após removê-lo para o abrigo externo.

Acondicionamento e manuseio de resíduos infectantes (Grupo A e E):

- Acondicionar os RSS do grupo A em saco plástico impermeável e resistente, de cor branca leitosa, com simbologia específica (anexo 1) ou em embalagem para perfuro cortantes;
- Usar o saco plástico descrito acima como forro de lixeira, de material rígido, com pedal para abertura da tampa, superfície interna lisa e cantos arredondados, resistente, lavável, que não apresente vazamentos e capacidade entre 20 e 100 litros;
- As lixeiras descritas acima devem ser de cor branca, identificadas com o símbolo de resíduo infectante e submetido à desinfecção, no mínimo, semanal;
- Para RSS infectante e sem tratamento prévio, adotar acondicionamento que garanta o não rompimento da embalagem ou usar duplo saco de cor branca leitosa, sendo um menor para conter os resíduos infectantes e outro maior para receber o primeiro, de forma que seja evitado o contato com seu lado externo e garantida maior segurança contra vazamentos;
- Acondicionar o RSS em saco plástico de cor branca leitosa, retirando o excesso de ar, sem inalar o conteúdo ou expor-se ao fluxo de ar interno;
- Fechar totalmente o saco plástico, torcendo e amarrando sua abertura com nó, fecho plástico para lacre ou barbante, ao final de cada jornada de trabalho ou quando estiver com cerca de 2/3 de seu volume preenchido;
- Os resíduos do grupo E devem ser acondicionados em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura ou vazamento, com tampa, devidamente identificados, sendo expressamente proibido o esvaziamento destes recipientes para seu reaproveitamento. As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, quando descartáveis, sendo proibido reencapá-las ou proceder sua retirada manualmente; Os recipientes acima descritos devem ser descartados quando o preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade; Para os RSS do Grupo E, as embalagens devem ser identificadas com o símbolo de risco biológico, acrescido da inscrição “PERFUROCORCORTANTES”; É obrigatório o uso de EPI para os funcionários, que devem lavar as mãos antes de vestir as luvas e depois de retirá-las. Após o manuseio dos RSS, lavar as mãos ainda enluvasadas, em seguida, retirar as luvas e colocá-las em local apropriado; remover imediatamente os RSS acondicionados para a sala de armazenamento intermediário;
- Proceder à remoção de forma a não permitir o rompimento das embalagens. Em caso de acidente ou derramamento, realizar imediatamente a limpeza e desinfecção do local, notificando a chefia da unidade; estas atividades só podem ser realizadas por pessoal treinado e capacitado

Acondicionamento e manuseio de resíduos químicos (Grupo B):

- Observar as exigências de compatibilidade química dos resíduos entre si (ANVISA, RDC nº 222) assim como os materiais das embalagens de forma a evitar reações químicas;
- Identificar as embalagens conforme NBR 7500 (anexo 1)

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	12/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

- Os resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes de material compatível, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante e identificadas com a discriminação da substância química e frases de risco;
- Os resíduos sólidos devem ser acondicionados em recipientes de material rígido, adequadas para cada tipo de substância química, respeitadas as características físico-químicas, seu estado físico e identificadas; As embalagens secundárias não contaminadas pelo produto devem ser fisicamente descaracterizadas e tratadas como resíduos do Grupo D;

Acondicionamento e manuseio de resíduos comuns (Grupo D):

- Adotar padrão de cores, conforme normas técnicas da ABNT NBR-9.190, ou identificar as lixeiras claramente com as simbologias para facilitar a identificação e manuseio de resíduo comum;
- Manusear o resíduo comum separadamente, com seleção prévia dos componentes orgânicos, não-recicláveis e recicláveis e acomodá-los em contentores estocados em abrigo próprio e exclusivo;
- Implantar lixeiras identificadas;
- Usar lixeiras rígidas e de fácil limpeza.

As embalagens secundárias não contaminadas pelo produto devem ser fisicamente descaracterizadas e tratadas como resíduos do Grupo D;

5.7 Coleta e transporte interno

A coleta e transporte internos consistem no recolhimento e remoção dos RSS das unidades geradoras e salas de resíduos até o abrigo externo de armazenamento final. São necessárias ações planejadas para garantir uma movimentação segura dos RSS, sem oferecer riscos ao meio ambiente e à saúde dos funcionários e dos clientes.

Alguns cuidados devem ser tomados quando se planeja a coleta e transporte internos:

- Percorrer o menor percurso, sempre no mesmo sentido, sem provocar ruído, evitando coincidência de horário com o fluxo de pessoas (público), distribuição de roupa limpa, de alimentos, de medicamentos e de outros materiais limpos.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	13/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

- Prever os intervalos de coleta, no mínimo uma vez ao dia, sempre transportando os RSS com os sacos vedados e, se necessário, com auxílio de carro especial (nunca arrastar os recipientes);
- Utilizar recipientes que não excedam 20 litros quando o transporte for realizado manualmente;
- Não sobrecarregar a sala de resíduos com o volume armazenado;
- Os resíduos do Grupo D orgânicos, não-recicláveis e recicláveis serão coletados por funcionário da higienização, devidamente capacitado;
- Os resíduos infectantes (Grupos A e E) e resíduos químicos (Grupo B) serão coletados exclusivamente por funcionário treinado e capacitado para este fim, os resíduos são transportados até o abrigo externo em carros coletores identificados, sendo levados por colaboradores equipados e realizado o transbordo para bombonas disponibilizadas pela empresa que realiza a coleta.

5.7.1 Informações adicionais

O Hospital Unimed dispõe de um serviço de atendimento domiciliar, onde os próprios agentes do atendimento recolhem os resíduos do grupo A, B e E gerados neste serviço.

Estes resíduos são transportados em recipiente próprio e adequado para este fim ou quando necessário, em caixa rígida específica para material perfurocortantes, até o Hospital, onde recebem o encaminhamento próprio de cada resíduo, conforme a classificação.

O Laboratório de Análises Clínicas também presta serviços de coleta domiciliar, onde pode gerar resíduos de grupo A e E. Estes resíduos são recolhidos e segregados em recipientes especiais para este fim (rígidos e impermeáveis) e são transportados até o Laboratório, onde recebem o mesmo encaminhamento dos resíduos destes grupos.

5.8 Armazenamento externo

O armazenamento externo ou provisório consiste na guarda provisória de RSS em ambiente próprio, denominado abrigo de resíduos e deve ser situado próximo ao local de geração. O armazenamento provisório tem como objetivos liberar a unidade geradora da presença dos RSS e possibilitar o armazenamento provisório de resíduos infectantes, químicos e recicláveis em condições de segurança para funcionários e para o meio ambiente.

O armazenamento temporário dos RSS infectante e químico deve ser em ambiente próprio e exclusivo e em nenhuma hipótese ser compartilhado com os resíduos comuns e inertes. O abrigo dos resíduos deve sofrer limpeza e desinfecção periódicas.

O Centro de Qualidade de Vida Unimed Erechim possui abrigo de resíduos próprio para o armazenamento temporário externo dos resíduos do Grupo A, B, D e E, atendendo todas as exigências legais para este tipo de edificação.

O abrigo é identificado com placas do tipo de resíduos e informando sobre seu acesso restrito. Neste abrigo ficam depositadas bombonas próprias para os resíduos do Grupo A e E (azuis ou pretas, com a simbologia de contaminantes de 200 litros) e B (azuis ou pretas, com simbologia de contaminantes de 50 litros) até o recolhimento para o transporte externo e posterior tratamento e disposição final, e os resíduos do Grupo D armazenados em sacos específicos, resistentes e são coletados pela empresa de reciclagem do município.

A higienização deste abrigo deverá ser feita por funcionário orientado quanto aos cuidados e uso de EPIs (botas, óculos e luvas). Para a higienização deve-se seguir a IT-GRSA.13 - Rotina de Desinfecção do Abrigo de RSS. Somente funcionários autorizados e o pessoal da empresa contratada, devidamente identificados para o transporte externo, podem ter acesso a esse abrigo.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	14/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.9 Fases extra estabelecimento de saúde

5.9.1 Coleta e transportes externos

A coleta e o transporte externos de RSS, do abrigo de resíduos até a etapa de tratamento e/ou disposição final, consiste nas operações de remoção e transporte dos resíduos, de forma planejada e exclusiva, com uso de veículos próprios e específicos por empresa licenciada para estas atividades segundo legislação específica.

A coleta e transporte externos têm como objetivos garantir a movimentação dos RSS em condições de segurança e sem oferecer riscos à saúde e à integridade física dos funcionários, da população e do meio ambiente e facilitar o tratamento específico e/ou disposição final pela adoção da coleta diferenciada dos RSS, devidamente segregados em sua origem.

Os resíduos do Grupo A, B e E são recolhidos pela empresa SERVIOESTE SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA, especializada na coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos de serviços de saúde. Os contratos referentes a prestação de serviços encontram-se no setor de Gestão de Contratos e regulamentação. As coletas são realizadas conforme a necessidade de cada unidade.

O Grupo Servioeste é referência Nacional na prestação dos serviços nesta área, trabalham aperfeiçoando os serviços com inovação e tecnologia, buscando soluções práticas e inteligentes para melhorar a saúde pública, qualidade de vida e o bem-estar dos clientes, além de contribuir com o meio ambiente. A empresa fica localizada na Linha São Roque, S/N, interior- Chapecó/SC.

Os resíduos comuns orgânicos e não-recicláveis são dispostos em recipientes próprios, identificados obedecendo às regras do Município de Erechim, diariamente, próximo ao horário de coleta. O recolhimento dos resíduos orgânicos é realizado através de um caminhão de coleta pública provido de sistema de compactação e os resíduos não-recicláveis são coletados por veículo destinado a este fim.

A coleta final dos resíduos recicláveis, como o papel/papelão e o plástico, é feita pela Cargipel Comércio de Papéis LTDA, uma empresa que realiza a destinação final dentro dos padrões e legislações. A Cargipel é uma empresa licenciada pela Fepam, localizada na rua Alberto Parenti, nº 585, Bairro industrial em Erechim.

5.9.2 Disposição final e tratamento externo

A empresa SERVIOESTE SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA e a CARGIPEL COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA foram contratadas pela Unimed Erechim com a finalidade específica de atender a legislação referente aos resíduos de serviços de saúde do Grupo A, B, D e E no que se refere à disposição final e tratamento externo.

5.10 Programa de reciclagem

A política de reciclagem adotada pela Unimed Erechim encontra-se detalhada no “Manual de Conscientização Ambiental”.

Este manual, citado acima no item de segregação visa prestar informações sobre a importância da reciclagem do lixo, do uso racional dos recursos naturais, da não geração de resíduos, incorporando nas relações sociais valores e princípios que alterem a forma tradicional do cotidiano, dentro e fora da empresa.

Como forma de renovação destes valores, pontualmente a empresa promove entre os colaboradores ações do “Dia Mundial do Meio Ambiente”, em 2016, lançou os Jogos da Sustentabilidade, que visa através dos 4’Rs a conscientização dos colaboradores em Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, que tem periodicidade anual com atividades mensais voltadas as Política da RSA.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	15/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Desde 2009, a Unimed Erechim vem criando práticas sustentáveis, como a entrega a cada um de seus colaboradores uma caneca, as quais foram orientados para providenciar identificação e guarda deste material e usa-la diariamente para beber água, chá e café, evitando o consumo e descarte de copos plásticos, atualmente na socialização é disseminado a cada colaborador as práticas e orientações sobre o uso consciente.

Abaixo, algumas informações sobre a reciclagem de materiais:

Reciclagem de papéis - É a técnica que emprega papéis usados para a fabricação de novos papéis. A maioria dos papéis é reciclável. Em um estabelecimento prestador de serviços de saúde está matéria-prima está nas embalagens, papel de escritório, incluindo os de carta, blocos de anotações, copiadoras, impressoras, revistas e folhetos. Papéis termosensíveis não são recicláveis.

Reciclagem de plásticos - É a conversão de resíduos plásticos descartados no lixo em novos produtos. Em um estabelecimento prestador de serviços de saúde podem ser encontrados: baldes, garrafas de água mineral, frascos de detergentes e de produtos de limpeza, garrafas de refrigerantes, copos descartáveis, etc. É importante segregar estes materiais para descarte só após a lavagem prévia.

Reciclagem de cartões magnéticos - Os cartões magnéticos contêm substâncias químicas e são produzidos em material de difícil decomposição. Todos os beneficiários que comparecem à Unimed Erechim para a renovação contratual, que acontece anualmente, têm seus cartões expirados recolhidos. Esses cartões são picotados, embalados e enviados para a empresa Intelcav, a qual existe uma logística reversa.

5.11 CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA UNIMED

A Unimed Erechim é uma cooperativa de Serviços de Saúde, é uma sociedade simples de responsabilidade limitada, sem fins lucrativos, nos termos da legislação civil, regida pelos princípios cooperativistas, pelas disposições legais aplicáveis, pelo Estatuto Social e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Fundada em 05 de outubro de 1971, sendo a primeira cooperativa do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de oportunizar trabalho aos profissionais sob a égide do cooperativismo e desenvolver atividades de promoção à saúde, em sintonia com as necessidades sociais.

Possui nas suas instalações Áreas Administrativas, Laboratório, Clínica de Fisioterapia, Medicina Preventiva, Saúde Ocupacional, Centro de Diagnóstico por Imagem e Hospital Unimed. Ainda conta com os serviços próprios como as Farmácias de Erechim Centro e Três Vendas e Getúlio Vargas locados em outros endereços.

5.11.1 Identificações das áreas administrativas

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed Erechim

Nome Fantasia: Centro de Qualidade de Vida Unimed Erechim

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

Telefone: (54) 3520 6100

E-mail: unimed@unimed-erechim.com.br

Registro na ANS: 35702-2

Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio - renovado anualmente

Quadro 1. Equipe de Trabalho áreas administrativas.

Setor	Quantidade Colaboradores
Diretoria e gerências, secretaria, autorizações, ouvidoria, relacionamento com cliente e cooperado, recepção, telefonia, comercial, gestão de contratos/regulamentação e cadastro, gestão de prestadores, auditoria médica e de enfermagem, logística, comunicação e MKT, financeiro, contabilidade, revisão de contas, tecnologia da informação, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e governança, gestão de pessoas, qualidade, compras, manutenção	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	16/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.11.2 Características do Centro de Qualidade de Vida - Áreas Administrativas

Para eliminação de pragas e insetos e na limpeza e descontaminação do reservatório de água, a Unimed Erechim mantém rotinas anuais com a empresa terceirizada, especializada para a execução destas atividades. O procedimento de Controle de Pragas está descrito na IT-GRSA.10 - Controle De Pragas e na IT-GRSA.11 a Limpeza Caixa D'Água.

A água para consumo interno é proveniente da CORSAN, sendo armazenada em caixa de água. A limpeza e descontaminação do reservatório de água potável é realizada semestralmente, visando preservar os padrões de qualidade da água idênticos ao da sua entrega pela concessionária. A água residual é descartada diretamente na rede pública de esgoto.

Os certificados das rotinas de limpeza da caixa de água e eliminação de pragas e vetores são mantidos arquivados no setor de Contabilidade e Manutenção.

5.11.3 Caracterização dos Aspectos Ambientais

Quadro 2. Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês dos resíduos no Centro de Qualidade de Vida- Unimed Erechim - áreas administrativas.

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Recepção	Papel, plásticos, grampos, copos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,025m ³
Autorizações / Gestão de Prestadores	Papel, plásticos grampos, copos e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,3m ³
VIP/ Logística	Papel, plásticos, grampos, copos plásticos e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel, resíduos orgânicos e resíduos não recicláveis.	Águas servidas e esgoto.	0,5m ³
Comercial	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,1m ³
Gestão de Pessoas	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,075m ³
Espaço Viver Bem	Papel, toalhas de papel, copos plásticos, sobras de alimentos e plásticos.	Águas servidas e esgoto.	0,3m ³
Revisão de Contas	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,1m ³
Telefonia	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sala da Gerência	Papel, grampos, copos plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³
Sala de Reuniões	Papel, grampos, copos plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,025m ³
TI	Papel, grampos, plásticos, equipamentos de informática, lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto.	0,075m ³ *fora os equipamentos
Comunicação e MKT	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,1m ³
Financeiro	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,075m ³
Contabilidade	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,075m ³
Compras	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³
Secretaria	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³
Gestão de contratos, regulamentação e cadastro	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,1m ³
Ouvidoria	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³
Instituto Unimed Erechim /SIGUE	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	17/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Manutenção	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	-----
Auditoria Médica e de Enfermagem	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³
Diretoria	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes	Águas servidas e esgoto.	0,025m ³

* Os equipamentos de informática gerados são descartados anualmente, porém ocorre variação na quantidade, não sendo possível estimar uma quantidade fixa, o mesmo acontece com os demais resíduos no qual é considerado uma média no gasto.

5.11.4 Classificação dos RSS

A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro. A classificação adotada é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA Nº 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

Grupo A: Não há geração.

Grupo B: Não há geração.

Grupo C: Não há geração.

Grupo D: São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.

Grupo E: Não há geração.

5.11.5 Segregação, Acondicionamento e Coleta

Quadro 3. Segregação e Acondicionamento de resíduos

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO		EST. FÍSICO			RECIPIENTE UTILIZADO		
		D							
		R	NR	S	L	LR	DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA / IDENTIFICAÇÃO
Recepção, Telefonia	Papel, copos, grampos e plásticos	X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos, fraldas descartáveis, absorventes, toalhas de papel, resíduo orgânico e resíduo não reciclável.		X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente, branco.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Autorizações, Revisão de Contas, Gestão de Prestadores, VIP, Gestão de Pessoas, Comercial, Secretaria, Gestão de Contratos/Regulamentação e cadastros, Ouvidoria, Compras, Financeiro, Comunicação, Salas das	Papéis, copos, grampos e plásticos	X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA: 18/64
				DATA VERSÃO:	01/08/2019	VERSAO: 12

	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
TI/Gestão da Sustentabilidade e Governança/Responsabilidade Socioambiental/Qualidade	Papel, grampos e plásticos	X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	
	Pilhas e Baterias	X		X		X	Recipiente Rígido	Unid.	
	Equipamentos de informática	X	X	X			Embalagem original	Unid.	
Cozinha	Papel, copos plásticos, toalhas de papel, plásticos e sobras de alimentos	X	X	X			Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente.	20 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D

Todos os resíduos do Grupo D (recicláveis) são segregados no momento da origem em lixeiras especiais, distribuídas em todos os setores da empresa. Estes são criteriosamente identificados (etiquetas padrões seguindo da ABNT NBR 7.500, classificados e colocados em sacos resistentes.

Os outros resíduos do Grupo D (orgânicos e não recicláveis) são colocados em lixeiras próprias, identificadas e recolhidas pelo menos uma vez ao dia, pelas colaboradoras da higienização.

Os quais são depositados na via pública, próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza Municipal, que fará o transporte externo e disposição final. Já os resíduos recicláveis são coletados uma vez ao dia ou conforme a demanda nos setores e armazenados no abrigo externo, à espera da coleta para destinação final.

Para as Lâmpadas Fluorescentes os funcionários da Manutenção ao efetuar a troca armazenam as lâmpadas queimadas na embalagem própria ou em plástico bolha para coleta de uma empresa terceirizada que realiza a destinação final deste material.

As pilhas e baterias são armazenadas em caixa rígida e enviadas para a Prefeitura Municipal de Erechim a qual realiza a coleta através do Programa “Bote Pilha na Reciclagem”, encaminhando para a reciclagem e dando o destino adequado seguindo as normas.

Os equipamentos de informática são armazenados em local apropriado, no qual o descarte destes resíduos é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Erechim.

Quadro 4. Controle dos Riscos

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			19/64		
			DATA VERSÃO:	VERSAO:		
			01/08/2019	12		

AREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
ONDE	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Todo Centro de Qualidade de Vida Unimed (Áreas administrativas)	RISCO BIOLÓGICO Contaminação por agentes biológicos	Funcionários da Higienização	Contato com materiais contaminados com fluidos orgânicos	Horário de coleta interna, transporte e acondicionamento dos RS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.
	RISCO ERGONÔMICO Lesões causadas por: Postura inadequada, levantamento de peso excessivo, quedas.	Funcionários da Higienização	Levantamento e transporte manual de pesos	Horário de coleta interna e transporte dos RS	Cursos de capacitação. Utilização de coletores apropriados para o transporte.
	RISCO DE ACIDENTES Lesões causadas por materiais Perfurocortantes	Funcionários da Higienização	Segregação incorreta, acondicionamento inadequado, manuseio incorreto	Horário de coleta interna e transporte dos RS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.

5.11.6 Controle dos riscos com uso de EPI

Quadro 5. Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI's	OBSERVAÇÕES
Sanitários	Microorganismos patogênicos Compostos e substâncias químicas em geral, levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal de coleta, transporte de resíduos e limpeza.

O transporte até o abrigo externo é realizado conforme a demanda de resíduos gerados nos setores administrativos, seu manejo é realizado com os EPI's adequados, com carros coletores quando a capacidade for maior de 40 litros pelas higienizadoras treinadas para este processo, seu traslado até o abrigo é de forma a não atrapalhar e pôr em risco os pacientes e clientes, é transportado em horários de menor fluxo de pessoas.

5.12 LABORATÓRIO

Razão Social: Unimed Erechim - Cooperativa de Serviços de Saúde LTDA

Nome Fantasia: Laboratório Unimed-Erechim

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 2001 - sala 02 - Bairro Fátima - Erechim - RS Telefone: (54) 3520-6100

E-mail: laboratório@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CRF nº 9999 - renovação anualmente

Cadastro no CNES nº 2249154 Alvará VISA - renovado anualmente

Responsável Técnico: Rosane T. Folador - CRF 3777

Responsáveis Técnicos Substitutos: Natiele C. Coffferri - CRF-RS 12376

Giovana H Cariolletti - CRF-RS 17257

Lidiana Aparecida Biasi - CRF-RS 14340

Quadro 6. Quadro funcional do Laboratório

Setor	Número de Colaboradores
Laboratório	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ.

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	20/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.12.1 Caracterização

O Laboratório Unimed-Erechim, é um laboratório de análises clínicas. Atende clientes particulares e conveniados (Unimed, IPE, Saúde Caixa), pacientes internados no Hospital Unimed e pacientes provenientes do departamento de Saúde Ocupacional. Também realiza exames para laboratórios da região.

Está localizado nas dependências administrativas do Centro de Qualidade de Vida Unimed e possui instalações adequadas para a realização de suas atividades, contando basicamente com sala de recepção e sala de apoio à recepção, sala de espera para coleta, salas para coleta de material biológico, sala de lavagem e desinfecção, área de CPD e área técnica.

Realiza exames de média complexidade nas áreas de hematologia, bioquímica, urinálises, imunologia, bacteriologia, micologia e parasitologia. Mantém convênio com laboratórios de apoio, aos quais encaminha exames que não realiza em suas dependências. Desde sua fundação participa de programas de controle de qualidade e, atualmente, o provedor de ensaio de proficiência é a SBAC através do PNCQ - Programa Nacional de Controle de Qualidade.

5.12.2 Caracterização dos aspectos ambientais

Quadro 7. Locais de geração, tipos e quantidade de resíduos.

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Áreas administrativas, recepção e salas de espera	Papéis, plásticos, metais, carbonos, copos plásticos, lâmpadas fluorescentes, luvas e embalagens sujas de amostras biológicas (sacos plásticos)	-----	0,075m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, toalhas de papel, fraldas descartáveis	Águas servidas	0,1m ³
Salas de coleta	Luvas, algodão, agulhas, lancetas, seringas, toalhas de papel, lâmpadas fluorescentes, papéis e plásticos	Águas servidas	0,1m ³
Área técnica do laboratório	Sangue, fezes e secreções, meios de cultura, slides reagentes, Kits e reagentes vencidos, restos de kits calibradores, restos de kits controles, vidraria danificada, luvas, recipientes de reagentes, toalhas de papel, papéis, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes, pilhas, tubos de vidro e de ensaio, frascos de coleta de amostras	Resíduos de equipamentos e reações, águas servidas	0,2m ³
Expurgo e área de lavagem de materiais	Todos os resíduos das demais áreas do laboratório	Águas servidas	0,1m ³

5.12.3 Classificação dos RSS

Atualmente, podemos constatar que o Laboratório gera resíduos de efluentes sólidos e efluentes líquidos. A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro que está baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018 e Resolução CONAMA Nº 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	21/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

- Grupo A:** Há geração, resíduos infectantes provenientes dos exames.
- Grupo B:** Há geração, resíduos químicos provenientes dos processos laboratoriais.
- Grupo C:** Não há geração.
- Grupo D:** Há geração, resíduos comuns idênticos aos domiciliares.
- Grupo E:** Há geração, resíduos perfuro-cortantes provenientes de agulhas, lâminas, vidraria quebrada, e outros materiais desta natureza.

5.12.4 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento externo

Os RSS são acondicionados em recipientes identificados e padronizados de acordo com simbologias citadas na legislação vigente conforme segue no quadro abaixo:

Quadro 8. Recipientes para descarte utilizados no laboratório

IDENTIFICAÇÃO DA LIXEIRA	PREPARO DA LIXEIRA	RESPONSÁVEL PELO RECOLHIMENTO DIÁRIO	FREQUENCIA DE RECOLHIMENTO	TRANSPORTE DO DML AO ABRIGO EXTERNO
Infectante	Recipiente de paredes rígidas e cantos arredondados, forrada com sacos plásticos duplos, resistentes, de cor branca, sendo que o externo obrigatoriamente deve conter a identificação de "Infectante". *Os recipientes da sala de preparação de fezes e urina e do DML (carro de transporte) devem ser providos de pedal.	Coletadoras e recepcionistas	Diariamente ou quando atingir 2/3 da capacidade	Higienizadoras
Não reciclável	Forrada com saco plástico simples, resistente e de cor branca	Higienizadoras	Diariamente	Não se aplica
Orgânico	Forrada com saco plástico simples, resistente e de cor branca	Higienizadoras	Diariamente	Não se aplica
Papel	Forrada com saco plástico simples, resistente e de cor branca	Higienizadoras	Diariamente	Higienizadoras
Plástico	Forrada com saco plástico simples, resistente e de cor branca	Higienizadoras	Diariamente	Higienizadoras
Químico	Forrada com saco plástico simples, resistente, de cor alaranjada, identificado como "resíduo químico".	Higienizadoras	Diariamente ou quando atingir 2/3 da capacidade	Higienizadoras
Vidros	Forrada com saco plástico simples, resistente, de cor branca	Higienizadoras	Diariamente ou quando atingir 2/3 da capacidade	Não se aplica

5.12.5 Resíduos do grupo A e B (Infectantes e Químicos)

5.12.5.1 Bioquímica

Os slides reagentes provenientes do equipamento de bioquímica VITROS 5.1 são de natureza sólida e são recolhidos do equipamento pelo menos três vezes por semana (segundas, quartas e sextas feiras) ou conforme a necessidade e descartados no recipiente identificado como "Resíduo Infectante" localizado na sala de "Preparação de Fezes e Urina". Os calibradores e controles internos, após utilizados, devem ser desprezados junto ao resíduo "Infectante".

O equipamento D-10, utilizado para a quantificação de hemoglobina glicada (A1C), gera resíduo líquido que é descartado semanalmente. Com o intuito de eliminar a presença de possíveis agentes biológicos, é adicionado semanalmente em seu interior hipoclorito de sódio em volume suficiente para obter uma concentração final de 1% conforme descrito na IT-LAB.78 - Lavagem e esterilização de materiais e superfícies. Após, este resíduo é descartado no expurgo que está conectado a Estação de Tratamento de Efluentes e só após o devido tratamento cairá na rede de esgoto. O fabricante dos reagentes (BioRad) emitiu uma carta de recomendação para descarte de resíduos químicos (Anexo II). Os calibradores e controles devem ser descartados no resíduo "Infectante". Na troca de reagentes, o

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	22/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

volume morto deve ser descartado na pia e os frascos vazios, após enxague, descartado no resíduo “plástico”.

5.12.5.2 Hematologia

O equipamento XN-550 produz resíduo líquido resultante das reações do processo analítico e consiste basicamente na mistura de reagentes e amostra biológica em quantidades reduzidas. Este resíduo é recolhido diariamente. Para fins de eliminar possíveis agentes biológicos provenientes das amostras é adicionado ao galão hipoclorito de sódio em quantidade suficiente para obter uma concentração final de 1% conforme descrito na IT-LAB.78 - Lavagem e esterilização de materiais e superfícies. A Sysmex, fabricante dos reagentes utilizados neste setor, recomenda o descarte do resíduo em rede de esgoto, uma vez que após a realização de estudos, a quantidade de substâncias químicas é inferior ao preconizado pelos órgãos reguladores, não oferecendo riscos socioambientais (Anexo III). As amostras de controles internos, ao final do uso, devem ser descartadas no resíduo “Infectante”. No ato da substituição de reagentes, o volume morto dos galões vazios deve ser descartado em pia e os galões, após enxágue descartados no resíduo “plástico”, a caixa no “papel” e a alça do “não reciclável”.

5.12.5.3 Hormônios e imunologia

Os equipamentos Cobas E411 (Roche) geram resíduos líquidos químicos e infectantes que consistem em restos de reações do processo analítico e são tratados conforme recomendações do fabricante Roche (Anexo IX). No galão de resíduos líquidos de cada equipamento é adicionada a solução desinfetante de ácido peracético 0,25% (Proxitane Alfa) em quantidade suficiente para uma concentração de 500 ppm na solução final (recomendação do fabricante do produto Tech Desinfecção), garantindo assim a destruição dos microrganismos potencialmente infectantes, pois segundo estudos o produto apresenta ação esterilizante, fungicida, bactericida, viricida e esporicida. Após este tratamento, os resíduos podem ser descartados na rede de esgoto, tendo em vista que os produtos químicos que compõe as misturas, de acordo com a FISPQ, não são nocivos à saúde pública e ao meio ambiente, na concentração descartada.

Na rotina de hormônios e imunologia, são utilizados calibradores e controles internos. Estes são descartados junto aos resíduos “infectantes”. Os packs reagentes vazios são descartados no resíduo “químico” na embalagem original. O volume morto das soluções “CleanCell” e “ProCell” é descartado na pia e a embalagem após enxaguada com água corrente deve ser descartada na lixeira de “Resíduo Não Reciclável”.

5.12.5.4 Urinálise

O equipamento U-411 é um leitor de fitas para análise qualitativa de urina e gera resíduo infectante sólido. Nele, há um contentor de resíduo onde as fitas são descartadas após a análise. Diariamente, no final da rotina, é realizada a manutenção diária do equipamento e o resíduo é descartado na lixeira identificada como “Infectante”. Amostras de controles internos devem ser descartadas em resíduo “infectante”.

5.12.5.5 Área técnica - Microbiologia

No final da rotina de microbiologia, as placas microbiológicas e os tubos de identificação de bactérias, resíduos pertencentes ao **grupo A1** são segregados para autoclavação antes de seu descarte. Este material é autoclavado num ciclo de 30 minutos a 121°C e, posteriormente, descartado no coletor de resíduos infectantes da sala de “Preparação de Fezes e Urina”. Mensalmente, em parceria com o Hospital Unimed, é realizado o teste do indicador biológico que visa garantir a efetividade do processo de autoclavação adotado pelo Laboratório Unimed conforme descrito na IT-LAB.12 - Equipamentos de medição e suporte para realização de exames. Instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas gerados no Laboratório da Unimed

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	23/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Erechim como alças de níquel são flambados após a utilização e, os descartáveis como swabs, são desprezados na lixeira identificada como “resíduo infectante”.

O descarte de meios de cultura não utilizados por motivos de validade expirada, problemas técnicos, etc, devem ser desprezados em lixeira identificada como “resíduo químico”.

5.12.5.6 Armazenamento e descarte de amostras

Os restos de sangue e urina são primeiramente armazenados em geladeira destinada para este fim, ordenadamente e na própria embalagem de coleta, por um período de 72 horas. Após este período, as amostras são descartadas no recipiente de paredes rígidas e cantos arredondados, provido de pedal e com capacidade para 100 litros da sala de “Preparação de Fezes e Urina”, identificado como “Resíduo Infectante”.

As amostras de fezes são descartadas diariamente neste mesmo recipiente, exceto àquelas destinadas para o exame de coprocultura que, obedecem ao tempo de armazenamento de 72 horas.

Durante o dia, o resíduo “Infectante” da sala de “Preparação de Fezes e Urina” é levado ao DML (Descarte de Material e Lavagem). Para isto, é importante que a capacidade máxima de 2/3 da lixeira não seja ultrapassada e ao recolher os sacos plásticos seja retirado o excesso de ar e fechado com nó. No DML, os resíduos ficam armazenados em recipiente de parede rígida, dotado de rodas para transporte, com capacidade para 200 litros. Diariamente, em horário próprio, a higienizadora transporta o resíduo infectante para o abrigo externo de resíduos. O armazenamento externo tem como objetivo principal garantir a guarda dos RSS em condições seguras e sanitariamente adequadas até a realização da coleta externa e destinação final. Os resíduos são mantidos no abrigo temporário externo até o recolhimento pelo Servioeste.

5.12.5.7 Recepção

Na recepção estão distribuídas lixeiras identificadas como “Infectante”, onde devem ser descartadas luvas utilizadas para receber material, sacolas plásticas e outros materiais sujos de material biológico. Os resíduos infectantes devem ser recolhidos diariamente e levados à lixeira da sala de “Descarte de Material e Lavagem (DML)”.

5.12.5.8 Salas de coleta e área técnica

Nas salas de coletas e área técnica, há geração de resíduos infectantes e perfurocortantes e cada sala tem lixeiras identificadas como tal. Na lixeira “infectante” devem ser descartadas luvas de procedimento, amostras biológicas, algodão sujo de sangue, seringas e demais materiais sujos de material biológico. No coletor para resíduo perfurocortante devem ser descartadas agulhas utilizadas na coleta e outros materiais com risco de lesões ou cortes. Os resíduos infectantes devem ser recolhidos diariamente e levados à lixeira da sala de “Descarte de Material e Lavagem (DML)”.

5.12.5.9 Higienização de lixeiras

Após o esvaziamento, os recipientes (lixeiras e carro de transporte) passam por processo de limpeza e desinfecção com produto químico Multibac BP borrifado na parte interna e removido com compressa seca pela higienizadora responsável pelo setor e feita a reposição dos sacos de lixo brancos leitosos. Já a higienização total será realizada semanalmente, na parte externa do abrigo de resíduos, em local próprio. A higienização dos carros coletores se dará semanal ou conforme demanda, com produto químico Quallix DTHS, esponja e água abundante, os efluentes desta limpeza são direcionados para a estação de tratamento. Para estas atividades a colaboradora auxiliar de laboratório faz uso dos EPI apropriados (luvas, óculos de proteção e avental).

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	24/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.12.5.10 Embalagens de produtos químicos

De modo geral, as embalagens de produtos químicos vazias devem ser lavadas com água e após o recipiente descartado conforme o grupo a que pertencem (plástico, vidros, etc.).

5.12.6 Resíduos do grupo D (não recicláveis, orgânicos, papel e plástico)

Os resíduos do Grupo D são colocados em lixeira própria, identificada como não recicláveis, orgânicos, papel e plástico e são recolhidos pelo menos uma vez ao dia pela colaboradora da higienização. Estas lixeiras estão distribuídas no laboratório conforme a necessidade. Os resíduos não recicláveis e orgânicos são depositados em locais próprios, localizadas na via pública, conforme exigem as leis municipais. Para a deposição nestas lixeiras, são observados os horários de recolhimento pela empresa de limpeza pública para que permaneçam o menor tempo possível nas lixeiras até seu recolhimento. Os resíduos segregados como papéis e plásticos são destinados à reciclagem, para empresa Cargipel. A fim de manter o sigilo das informações, todos os papéis que contenham dados de identificação de pacientes (nome, RG, CPF, etc) deve ser picotado antes do descarte.

Na Sala de Expurgo há um recipiente rígido identificado como “Vidro” para descarte de vidros íntegros, onde são depositados todos os resíduos desta natureza produzidos no laboratório. O recolhimento deste resíduo é realizado pelas higienizadoras sempre que o recipiente atingir sua capacidade. Também há um coletor para resíduos perfuro-cortantes, rígido, de cor amarela e identificado como tal, onde devem ser descartados além do resíduos próprios deste grupo, todas as vidrarias quebradas e com risco de produzir ferimentos. Este coletor deve ser substituído quando atingir 2/3 da sua capacidade de uso e o recolhimento e a substituição é realizado pelas coletadoras.

5.12.7 Resíduos do grupo E (perfurocortantes)

A segregação dos resíduos do grupo E, perfurocortantes, é realizada no momento da origem em recipiente próprio (do tipo Descarpac), rígido e identificado com o símbolo de material infectante. Estes recipientes permanecem armazenados em seus locais de geração até estarem com 2/3 de sua capacidade preenchida ou por outro motivo que justifique sua retirada. São, posteriormente, entregues para tratamento e disposição final para a empresa Servioeste.

5.12.8 Riscos e uso de EPI

Quadro 8. Controle dos riscos - Laboratório

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Laboratório Geral Lavagem e Desinfecção	RISCO ERGONÔMICO	Colaboradores que efetuam a separação e transporte dos RSS	Levantamento e transporte manual de peso	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Utilização de coletores apropriados para o transporte Rodízio de atividades.
	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores do Laboratório (Análises laboratoriais, lavagem e Desinfecção)	Contato com material biológico e resíduo de materiais biológicos	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores do Laboratório (Análises laboratoriais, lavagem e Desinfecção)	Contato com material biológico Perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA: 25/64
				DATA VERSÃO:	01/08/2019	VERSAO: 12

	RISCO QUÍMICO	Colaboradores do Laboratório (Análises laboratoriais, lavagem e Desinfecção)	Contato com reagentes e outras substâncias químicas	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI
Recepção de Laboratório	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores da Recepção	Material biológico mal acondicionado (Vazamentos)	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores da Recepção	Contato com material biológico mal acondicionado	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
Salas de Coleta	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores que efetuam atividades de coleta	Contato com material biológico e Perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores que efetuam atividades de coleta	Contato com material biológico e Perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI

Quadro 9. Controle dos riscos com uso de EPIs

LOCAL	RISCO	EPIs NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Laboratório Geral	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Laboratório Manipulação de Formol	Químicos	De acordo com o PPRA vigente.		
Laboratório Lavagem e Desinfecção	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Recepção de Laboratório	Biológicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados na recepção de material biológico
Salas de coleta	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.13 Posto de Coleta - LABORATÓRIO

Razão Social: Unimed Erechim - Cooperativa de Serviços de Saúde LTDA

Endereço: Rua Jacob Gremmelmaier, nº 654, bairro Centro, Getúlio Vargas - RS

Telefone: (54) 3520-6100

E-mail: laboratório@unimed-erechim.com.br

Responsável Técnico: Rosane T. Folador - CRF 3777

Quadro 6. Quadro funcional do Laboratório

Setor	Número de Colaboradores
Laboratório	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ.

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	26/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.13.1 Caracterização

O Posto de Coleta é um serviço vinculado ao Laboratório de Análises Clínicas da Unimed Erechim. As atividades exercidas são as de atendimento de pacientes para a coleta de material, identificação do paciente e do material coletado, coleta de amostras e preparação das amostras, armazenamento adequado de amostras e acondicionamento destas para transporte. Não é executado nenhum processo analítico. As amostras coletadas destinam-se exclusivamente à realização de exames de análises clínicas, nas áreas de bioquímica, hematologia, imunologia, urinálises, parasitologia, microbiologia, micologia, genética e outras análises realizadas em laboratórios de análises clínicas. Possui instalações adequadas para a realização de suas atividades, contando basicamente com sala de recepção, salas para coleta de material biológico, sala de preparação do material para armazenar e transportar até o laboratório.

5.13.2 Caracterização dos aspectos ambientais

Quadro 7. Locais de geração, tipos e quantidade de resíduos.

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Áreas administrativas e Salas de espera	Papéis, etiquetas adesivas, plásticos, metais, copos plásticos, lâmpadas, pilhas	Não há	0,015m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, toalhas de papel, fraldas descartáveis.	Águas servidas	0,02m ³
Salas de coleta	Luvas, algodão, agulhas, lancetas, seringas, toalhas de papel, lâmpadas, papéis, etiquetas adesivas e plásticos	Águas servidas	0,02m ³
Área de preparo de amostras e lavagem de materiais	Sangue, urina e fezes (todos em seus frascos primários), luvas, pipetas descartáveis, frascos de transporte de amostras, gelo reciclável, frascos de coleta de amostras, tubos de ensaio, papéis, plásticos e etiquetas adesivas.	Águas servidas	0,02m ³

5.13.3 Classificação dos RSS

Atualmente, podemos constatar que o **Posto de Coletas** gera resíduos de efluentes sólidos e efluentes líquidos. A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro que está baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA Nº 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

1. **Grupo A:** Há geração, resíduos infectantes provenientes das amostras.
2. **Grupo B:** Não há geração.
3. **Grupo C:** Não há geração.
4. **Grupo D:** Há geração, são os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.
5. **Grupo E:** Há geração, agulhas, lâminas, vidraria quebradas, escalpes, e outros materiais de natureza perfurocortante

5.13.4 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento externo

O sangue, urina, fezes e secreções (Grupo A) são transportados até o Laboratório Unimed Erechim em seus recipientes primários (tubos de vácuo, frascos próprios para coleta de urina e fezes, tubos com meios de transporte), onde são executadas as análises. No Laboratório Unimed Erechim, esses resíduos são descartados conforme descrito no PGRSS. Os resíduos restantes gerados no Posto de Coleta são acondicionados em recipientes identificados e padronizados de acordo com simbologias citadas na legislação vigente, providos de sacos plásticos adequados a cada tipo de resíduos, seguindo o padrão do PGRSS da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	27/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Os resíduos são segregados no momento da geração em recipientes próprios, identificados com simbologia específica (Infectante, Perfurocortantes, Orgânicos, Recicláveis e Não recicláveis) distribuídos nas salas, conforme a necessidade.

Os materiais biológicos, infectantes, que por ventura tenham sido armazenados no Posto de Coleta são primeiramente armazenados em geladeira destinada para este fim. Após a liberação pelo Laboratório Unimed para o descarte dessas amostras, elas passam a ser mantidas em local identificado “aguardando descarte”, sob-refrigeração. No dia do recolhimento dos resíduos pela empresa terceirizada (Servioeste), que realiza o tratamento e destinação final, essas amostras podem ser descartadas no recipiente de paredes rígidas e cantos arredondados, provido de pedal e com capacidade para 50 litros da sala de “Preparação de Amostras”, identificado como “Infectante”. Essa lixeira deve ser revestida com dois sacos plástico, branco leitoso e com simbologia de “Material Infectante”. Nas salas de coleta, estão distribuídas lixeiras identificadas como “Infectante” revestidas de saco plástico, branco leitoso. Os resíduos infectantes gerados nas áreas das salas de coleta devem ser diariamente recolhidos e depositados na lixeira da sala de Preparação de Amostras. Para o recolhimento e transporte até o veículo da Servioeste, é retirado o excesso de ar dos sacos plásticos e esses são fechados com nó. Essa atividade é realizada por uma colaboradora auxiliar do laboratório, treinada para essa função. Após o esvaziamento, a lixeira passa por processo de limpeza e desinfecção com produto químico Multibac BP borrifado na parte interna e removido com compressa seca para que imediatamente seja feita a reposição dos sacos de lixo brancos leitosos. Para estas atividades a colaboradora auxiliar de laboratório faz uso dos EPI apropriados (luvas, óculos de proteção e avental).

Os materiais perfurocortantes são acondicionais em embalagens rígidas, identificadas conforme simbologia padrão e segregados no momento da geração e descartados quando a capacidade da embalagem atingir 2/3 de sua capacidade. Esses resíduos são entregues para a empresa contratada (Servioeste) para tratamento e disposição final.

Todos os resíduos do Grupo D (recicláveis, não recicláveis e orgânicos) são segregados no momento da origem em coletores especiais, distribuídos em todo setor. Diariamente são recolhidos pela higienizadora e depositados na via pública, próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza pública para que permaneçam o menor tempo possível nas lixeiras até seu recolhimento. A empresa pública fará o transporte externo e disposição final.

5.13.5 Riscos e uso de EPI

Quadro 8. Controle dos riscos - Laboratório

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Recepção	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores da Recepção	Material biológico mal acondicionado (Vazamentos)	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores da Recepção	Contato com material biológico mal acondicionado	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
Salas de Coleta e Preparação de Amostras	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores que efetuam atividades de coleta	Contato com material biológico e Perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Verificação do acondicionamento do material recebido Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores que efetuam atividades de coleta	Contato com material biológico e Perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	28/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Quadro 9. Controle dos riscos com uso de EPIs

LOCAL	RISCO	EPIs NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Recepção	Biológicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados na recepção de material biológico
Salas de coleta e Preparação de Amostras	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.14 Medicina Preventiva

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed-Erechim

Nome Fantasia: Medicina Preventiva - Unimed-Erechim

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

Telefone: (54) 3520-6100

E-mail: medicinapreventiva@unimed-erechim.com.br

Responsável Técnico em Nutrição: Josieli Carla Terres CRN 10581.

Quadro 10. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
Medicina Preventiva	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.14.1 Caracterização dos Aspectos Ambientais

A Unimed Erechim, através do benefício da Medicina Preventiva, criada em 2006 e remodelada no primeiro semestre de 2015, conta com uma ampla academia para atividade física, uma sala para avaliação nutricional e física, sala administrativa, sanitário e a recepção. Tem como objetivo oferecer um conjunto de ações que levam a promoção e prevenção de doenças através de orientações, palestras, atividade física, reeducação alimentar, visitas periódicas ao médico assistente e acompanhamento de enfermagem com controle de níveis pressóricos, prevenção de quedas e cuidados gerais em saúde.

Quadro 11 - Locais de geração, tipos e quantidade de resíduos

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Recepção	Papel, plásticos, copos, metais, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sala de avaliação nutricional e física	Papel, plásticos, copos, materiais perfurocortantes, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,025m ³
Sala administrativa	Papel, plásticos, copos, metais, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,075m ³
Sanitários	Papel higiênico, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas, papel, lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto	0,075m ³
Sala de ginástica	Papel, plásticos, copos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,05m ³

5.14.2 Classificação dos resíduos gerados

Os resíduos gerados são:

Grupo A: Há geração, porém muito pouco frequente.

Grupo B: Não há geração.

Grupo C: Não há geração.

Grupo D: Há geração. São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.

Grupo E: Há geração, porém em quantidade muito pequena (agulhas para a realização de HGT).

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA: 29/64
				DATA VERSÃO:	01/08/2019	VERSAO: 12

5.14.3 Segregação, acondicionamento e coleta

Caso utilize-se medicamentos injetáveis (medicamentos para reanimação) e/ou exames de HGT, o material perfurocortante será separado e acondicionado em recipiente próprio do tipo Descarpak com símbolo de infectante, este resíduo fica na sala de avaliação e é coletado pela responsável do processo, com os equipamentos de segurança corretos, e no caso dos resíduos infectantes do grupo A, como algodões ou luvas que tenham contato com qualquer material infectante os mesmos são descartados, segregados em um recipiente rígido identificado e com saco coletor seguindo as normas.

A coleta interna dos resíduos recicláveis e não recicláveis gerados é realizada pelas higienizadoras os quais são acondicionados em recipientes adequados a cada tipo de resíduo, com identificação especificada. A coleta interna consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o abrigo de resíduos destinados à apresentação para a coleta externa. É realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Os resíduos com a possível presença de agentes biológicos, os resíduos do grupo A, são armazenados em recipiente, identificados com o símbolo de material infectante.

Os perfurocortantes são segregados no momento da origem em recipiente próprio, o descarpak, identificado com o símbolo de material infectante. Estes recipientes permanecem armazenados em seus locais de geração até estarem preenchidos em 2/3 de sua capacidade ou por outro motivo que justifique sua retirada. Após são transportados até o laboratório, no qual as colaboradoras responsáveis por essa demanda irão encaminhar até o abrigo externo para disposição final.

Os resíduos do Grupo D, são recolhidos diariamente pelas higienizadoras e levados ao abrigo externo, com o uso adequado dos EPIS e carro de transporte correto para o manejo, conforme realizam nos setores administrativos.

Quadro 12. Segregação e acondicionamento

Quadro 12: Segregação e acondicionamento									
LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	RECIPIENTE UTILIZADO						CAP	SIMBOLOGIA IDENTIFICAÇÃO
		D					DESCRIÇÃO		
		R	NR	LR	S	L			
Recepção	Papel e copos plásticos	X			X		Recipientes rígidos revestidos de saco branco impermeável resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Sala de Ginástica	Copos plásticos	X			X		Recipientes, revestidos de saco branco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Sala Avaliação Nutricional e Física	Papéis e plásticos	X			X		Recipiente revestido de saco branco impermeável, resistente.	10 litros cada	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos e absorventes, toalhas de papel		X		X		Recipiente rígido de cor branca ou cinza com tampa e pedal revestido de saco branco impermeável, resistente.	15 litros cada	Símbolo e descrição de resíduo comum não reciclável - Grupo D

Quadro 13. Controle dos Riscos

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1		
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA:	30/64
	DATA VERSÃO:			01/08/2019	VERSAO:	12	

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Medicina Preventiva	RISCO ERGONÔMICO	Colaboradores que efetuam a separação e transporte dos RSS	Levantamento e transporte manual de peso	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento adequado Identificação adequada Uso de EPI
Medicina Preventiva / Enfermagem	RISCO BIOLÓGICO	Contato com pacientes	De acordo com o PPRA vigente.	Quando em contato com os pacientes	

5.15 Fisioterapia

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed Erechim

Nome Fantasia: Clínica de Fisioterapia Unimed Erechim

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

Telefone: (54) 3520-6100

E-mail: fisioterapia@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CREFITO nº E-791-RS - renovado anualmente

Responsável Técnico Fisioterapia: Cassiano Fabion Soares - CREFITO- 122224-F.

Quadro 14. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
Fisioterapia	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.15.1 Características

A Clínica de Fisioterapia Unimed, fundada em 24 de setembro de 2001, atua nas áreas de ortopedia e traumatologia, reumatologia, desportiva, cardíaca, pulmonar, respiratória e neurologia. Atende a pacientes Unimed e particulares.

5.15.2 Caracterização dos aspectos ambientais

Quadro 15 - Caracterização do ambiente

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Recepção	Papel, plástico, copos, metais, lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas	0,05m³
Sala de Ginástica	Papel, plástico, copos, lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas	0,025m³
Box de Atendimentos	Papel higiênico, algodão.	-----	0,025m³
Salas de avaliação	Papel, plástico e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m³
Sala administrativa	Papel, copos plásticos, metais, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m³
Sanitários	Papel higiênico, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas, papel, lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto	0,075m³

5.15.3 Classificação dos RSS

Os resíduos gerados são:

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			31/64		
			DATA VERSÃO:	VERSAO:		
			01/08/2019	12		

1. **Grupo A:** Não há geração.
2. **Grupo B:** Não há geração.
3. **Grupo C:** Não há geração.
4. **Grupo D:** Há geração. São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.
5. **Grupo E:** Não há geração.

Caso ocorra geração de resíduo contaminado (ex: secreção pulmonar) que sejam suspeitos de conter classe de risco IV conforme a RDC nº 222 da ANVISA de 28 de março de 2018, serão separados e acondicionados em *tuperware* revestido por saco plástico branco leitoso com identificação de lixo infectante e descartados junto aos resíduos do laboratório. O transporte até lá é realizado por um técnico da área, com todos os EPIS necessários até a sala de esterilização ou desinfecção, o qual é realizado os procedimentos já descritos.

5.15.4 Segregação, acondicionamento e coleta

A coleta interna dos resíduos gerados é realizada pelas higienizadoras e são acondicionados em recipientes adequados a cada tipo de resíduo, com identificação especificada. A coleta interna consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o abrigo de resíduos destinados à apresentação para a coleta externa. É realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Quadro 16. Segregação e acondicionamento

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	EST FÍS		RECIPIENTE UTILIZADO					
		D					DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA IDENTIFICAÇÃO /
		R	NR	LR	S	L			
Recepção	Papel, plástico, não reciclável e copos.	X	X		X		Recipientes rígidos, revestidos de saco branco impermeável resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Box de atendimento	Papel toalha úmido (gel US)		X		X		Recipientes transparentes com tampas e sem pedais.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum tipo orgânico - Grupo D
Salas de avaliação e administrativa	Papéis e plásticos	X			X		Dois recipientes rígidos de cor branca com tampa e pedal revestido de saco branco impermeável, resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Embalagens não recicláveis		X		X		Recipiente rígido de cor branca com tampa e pedal revestido de saco branco impermeável, resistente.	5 litros	Símbolo e descrição de resíduo comum não reciclável - Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos e absorventes, toalhas de papel		X		X		Recipiente rígido de cor branca ou cinza com tampa e pedal revestido de saco branco impermeável, resistente.	15 litros cada	Símbolo e descrição de resíduo comum não reciclável - Grupo D

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			32/64		
			DATA VERSÃO:	VERSAO:		
			01/08/2019	12		

Quadro 17. Controle dos Riscos

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Atendimento Fisioterapêutico	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores que efetuam atividades de Fisioterapia	Contato com material biológico e resíduo de materiais biológicos	Nas atividades do setor, no manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS acondicionamento e Identificação adequados Uso de EPI
Recepção	RISCO ACIDENTE	Colaboradores que efetuam atividades de Fisioterapia que efetuam o manejo dos RSS	Contato com material biológico Perfurocortantes	Nas atividades do setor, no manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI

Quadro 18. Controle dos riscos com uso de EPIs

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI's	OBSERVAÇÕES
Atendimento Fisioterapêutico	Biológicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Esterilização de Materiais	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.16 Farmácia Unimed Erechim

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed-Erechim

Nome Fantasia: Farmácia Unimed-Erechim

Endereço: Rua Comandante Kraemer 48, salas 52 e 58 - Bairro Centro - Erechim - RS

Telefone: (54) 3522-8407

E-mail: farmacia@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CRF nº 9405 - renovado anualmente

Cadastro no CNES nº 2249154

Alvará VISA - renovado anualmente

Responsável Técnico: Diego Ramilo Menegatti - CRF-RS 11841

Responsáveis Técnicos Substitutos: Rafaela Martins Sponchiado - CRF-RS 17572

Quadro 19. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
Farmácia	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.16.1 Características

A Farmácia Unimed Erechim, atende clientes conveniados do sistema Unimed e particulares. Possui instalações adequadas para a realização de suas atividades, contando basicamente com área de dispensação de medicamentos, sala de recepção, sala de atenção farmacêutica, sala administrativa, ambulatório/conferência de medicamentos, sanitários e cozinha.

Quadro 20. Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês de resíduos

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Área de dispensação	Papel, copos plásticos, metais e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,025m ³
Sala Administrativa	Papel, metais, plásticos, lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias.	-----	0,025m ³

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			33/64		
			DATA VERSÃO:	VERSAO:		
			01/08/2019	12		

Ambulatório/Conferência medicamentos	Luvas, algodão, agulhas, seringas, lâmpadas, fluorescentes, toalhas de papel, gazes e copos plásticos, aventais.	Águas servidas	0,05m³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel e lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto.	0,45m³
Sala de Atenção Farmacêutica	Papel, metais, plásticos e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m³
Sala de Recepção	Papel, plástico e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m³
Cozinha	Papel, toalhas de papel, copos plásticos, sobras de alimentos e lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto.	0,75m³

5.16.2 Classificação dos RSS

A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro. A classificação adotada é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA no. 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

1. **Grupo A:** Não há geração.
2. **Grupo B:** Resíduos Químicos - São oriundos dos resíduos dos medicamentos.
3. **Grupo C:** Não há geração.
4. **Grupo D:** São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.
5. **Grupo E:** São os resíduos perfuro cortantes - Agulhas, cacos de vidros, lancetas, etc...

5.16.3 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno

Quadro 21. Segregação e Acondicionamento de resíduos

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO						EST. FÍSICO		RECIPIENTE UTILIZADO		
		B	E	D			S	L		DESCRİÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA IDENTIFICAÇÃO /
				R	NR	LR						
Área de dispensação	Papel, metais e plásticos			X	X		X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos, fraldas descartáveis, absorventes, toalhas de papel.				X		X			Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente, branco.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Ambulatório/ Conferência de medicamentos	Luvas, aventais, algodão, gazes, toalhas de papel, copos plásticos, medicamentos	X		X	X		X			Recipiente rígido, impermeável, cor branca, com pedal e tampa, revestido de saco plástico de cor branca, leitoso, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo - Grupo D e B-
	Agulhas, seringas		X				X			Na embalagem original	7 litros	Símbolo de resíduo biológico, com a inscrição perfurocortante - Grupo E
	Lâmpadas fluorescentes				X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1		
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA:	34/64
	DATA VERSÃO:			01/08/2019	VERSAO:	12	

Sala administrativa e Sala de Atenção Farmacêutica	Papel, plásticos, grampos			X	X		X	Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X	X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sala de recepção	Papel, plásticos, grampos			X			X	Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X	X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Cozinha	Papel, copos plásticos, toalhas de papel, sobras de alimentos			X	X		X	Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D

Os resíduos do grupo B, são acondicionados em recipientes resistentes, que evitem vazamento e resistam às ações de punctura e ruptura, este recipiente é identificado como resíduo do tipo B, neste recipiente são descartados os medicamentos vencidos e os medicamentos coletados na Campanha de Descarte de Medicamentos, no qual é aberto ao público, são armazenados em uma bombonas de 50 (cinquenta) litros, no abrigo interno até coleta e disposição final.

Todos os resíduos do Grupo D são segregados no momento da origem em coletores especiais. Como citado anteriormente, a empresa adota o sistema de reciclagem para papéis e plásticos.

Para as Lâmpadas Fluorescentes os funcionários da Manutenção ao efetuar a troca armazenam as lâmpadas queimadas na embalagem própria ou em plástico bolha para coleta de uma empresa terceirizada que realiza a destinação final deste material. Os resíduos são criteriosamente classificados e colocados em recipientes identificados.

Os outros resíduos do Grupo são colocados em lixeira própria, identificados e recolhidos pelo menos uma vez ao dia, pela funcionária da higienização. São, então, depositados na via pública, próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza pública, que fará o transporte externo e disposição final.

Os resíduos perfurocortantes são segregados no momento da origem em recipiente próprio, rígido, forrado com plástico e identificado com o símbolo de material infectante. Estes recipientes permanecem armazenados em seus locais de geração até estarem preenchidos em 2/3 de sua capacidade ou por outro motivo que justifique sua retirada. Após são recolhidos pela pessoa responsável com a utilização dos EPIS adequados e depositados em bombonas a serem coletados para disposição final pela empresa contratada.

5.16.4 Riscos e Uso de EPI

Quadro 22. Controle dos Riscos

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
	RISCO BIOLÓGICO Contaminação por agentes biológicos	Balconistas de Farmácia com habilitação técnica de enfermagem Serviços gerais	Lesão por corte e perfuração causada por resíduo perfurocortantes. Contato com materiais contaminados com fluidos orgânicos	Horário de coleta interna, transporte e acondicionamento dos RSS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.
	RISCO ERGONÔMICO	Balconistas de	Levantamento e Transporte manual de	Horário de coleta interna e	Cursos de capacitação. Utilização de coletores

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			35/64		
			DATA VERSÃO:	VERSÃO:		
			01/08/2019	12		

TODA FARMÁCIA	Lesões causadas por: Esforço físico intenso, postura inadequada, levantamento de peso excessivo, quedas	Farmácia Serviços Gerais	pesos	transporte dos RSS	apropriados para o transporte.
	RISCO DE ACIDENTES Lesões causadas por materiais perfurocortantes	Farmacêuticas Balconistas de Farmácia Serviços Gerais	Segregação incorreta, acondicionamento inadequado, manuseio incorreto	Horário de coleta interna e transporte dos RSS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores
	RISCO QUÍMICO Intoxicação ou lesão causados por produtos e/ou substâncias químicas tóxicas	Farmacêuticos e Balconistas de Farmácia	Contato com resíduos de produtos ou substâncias químicas	Segregação, acondicionamento, e transporte	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para Resíduos B

5.16.5 Controle dos Riscos com Uso de EPI

Quadro 23. Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO O EPI's	OBSERVAÇÕES
Ambulatório	Microrganismos compostos e substâncias químicas em geral, Levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Materiais perfurocortantes, Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal técnico de enfermagem, transporte de resíduos e limpeza pelos profissionais da área de saúde
Sanitários	Microrganismos, Compostos e substâncias químicas em geral, Levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal de coleta, transporte de resíduos e limpeza pelos profissionais da área de saúde

5.17 Farmácia Getúlio Vargas

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed-Erechim

Nome Fantasia: Farmácia Unimed-Erechim - Filial Getúlio Vargas

Endereço: Rua Borges de Medeiros 615 - Bairro Centro -Getúlio Vargas-RS

Telefone: (54) 3341-1077

E-mail: farmaciagv@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CRF nº 9956 - renovado anualmente

Alvará VISA nº 513/2011 - renovado anualmente

Responsável Técnico: Francine Farias Sommer - CRF-RS 8343

Responsável Técnico Substituto: Andressa Lena Dall Agnol - CRF- RS 14407

Quadro 24. Equipe de Trabalho

Setor	Número de colaboradores
Farmácia Unimed - Getúlio Vargas	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

A Farmácia Unimed Getúlio Vargas, atende clientes conveniados do sistema Unimed e particulares. Está localizada na cidade de Getúlio Vargas e possui instalações adequadas para a realização de suas atividades, contando basicamente com área de dispensação de medicamentos,

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			36/64		
				DATA VERSÃO:	VERSAO:	
				01/08/2019	12	

ambulatório, sala administrativa/conferência de medicamentos, sala de estoque, sala de recepção, sala de perícia/atenção farmacêutica, sanitários e cozinha.

Para eliminação de pragas e insetos, a Unimed Getúlio Vargas mantém rotinas anuais. Os certificados das rotinas de eliminação de pragas são mantidos arquivados no setor de Contabilidade, ficando uma cópia exposta na Farmácia. O procedimento de Controle de Pragas está descrito na IT-GRSA.10 - Controle De Pragas.

A água para consumo interno é proveniente da CORSAN, o estabelecimento não possui caixa de água.

Quadro 25: Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês dos resíduos.

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Área de dispensação	Papel, copos plásticos, metais, e lâmpadas fluorescentes	-----	0,025m ³
Ambulatório	Luvas, algodão, agulhas e seringas, toalhas de papel, aventais.	Águas servidas e esgoto	0,015m ³ e meio descarpak
Sala administrativa/ Conferência medicamentos	Papel, plástico, toalhas de papel, metais, lâmpadas fluorescentes e pilhas.	-----	0,075m ³
Sala de recepção	Papel, plásticos e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sala de perícia/ atenção farmacêutica	Papel, plásticos metais e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel e lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto	0,05m ³
Cozinha	Papel, toalhas de papel, copos plásticos, sobras de alimentos e lâmpadas fluorescentes.	Águas servidas e esgoto	0,05m ³

5.17.1 Classificação dos RSS

Para seu manejo seguro é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018,, Resolução CONAMA no. 358, de 29 de abril de 2005, a classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem.

Os resíduos gerados são:

Grupo A: Não há geração.

Grupo B: Há geração, resíduos químicos - medicamentos vencidos e avariados.

Grupo C: Não há geração.

Grupo D: São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.

Grupo E: São os resíduos perfurocortantes - Agulhas, cacos de vidros e plásticos, lancetas, etc.

5.17.2 Segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento interno

Quadro 26: Segregação e acondicionamento de resíduos.

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	RECIPIENTE UTILIZADO									
		B	E	D					DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA /IDENTIFICAÇÃO
				R	NR	LR	S	L			
Área de dispensação	Papel, copos plásticos, sacolas plásticas, blister alumínio, bobinas			X	X		X		Recipiente rígido	8 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:							CÓDIGO:		
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL							MAN-GRSA.1		
	PADRÃO:							DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
PGRSS								09/04/2007	37/64	
								DATA VERSÃO:	VERSAO:	
								01/08/2019	12	

	Lâmpadas Fluorescentes			X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo Grupo D
Ambulatório	Luvas, algodão, aventais				X		X		Recipiente rígido, impermeável, cor branca, com pedal.	8 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo
	Agulhas, seringas		X				X		Caixa Descarpak	8 litros	Símbolo de resíduo biológico, com a inscrição perfurocortante
	Lâmpadas Fluorescentes			X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo Grupo D
Sala recepção	Papel, embalagens plásticas			X	X		X		Recipiente rígido de cor preta	8 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo
	Lâmpadas Fluorescentes			X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo Grupo D
Sala administrativa/ Conferência medicamentos	Papel, plástico, toalhas de papel			X	X		X		Recipiente rígido de cor branca	8 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo
	Lâmpadas Fluorescentes			X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo Grupo D
	Pilhas e Baterias			X	X	X			Recipiente Rígido	Unid.	Resíduo Grupo D
Sala de perícia/ atenção farmacêutica	Papel			X			X		Recipiente rígido de cor branca com tampa do tipo vai e vem	5 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo
	Lâmpadas Fluorescentes			X	X	X			Na embalagem original	Unid.	Resíduo Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel				X		X		Recipiente rígido de cor branca, com tampa do tipo vai e vem	12 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo
Cozinha	Sobras de alimentos				X		X		Recipiente rígido de cor branca, com tampa, revestido de sacola plástica	12 litros	Símbolo e inscrição do tipo de resíduo

A coleta interna dos resíduos gerados é realizada pelo pessoal que executa as várias atividades dentro da farmácia e são acondicionados em recipientes adequados a cada tipo de resíduo. A coleta interna é realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Os resíduos do grupo B, gerados em quantidades reduzidas, são acondicionados em recipientes resistentes, que evitem vazamento e resistam às ações de punctura e ruptura, este recipiente é identificado como resíduo do tipo B, são armazenados em recipientes disponibilizados pela empresa contratada, a qual realiza a disposição final dos resíduos.

Todos os resíduos do Grupo D (recicláveis, não recicláveis e orgânicos) são segregados no momento da origem em coletores especiais, distribuídos em todo setor. Os resíduos são criteriosamente classificados e colocados em recipientes identificados, são armazenados em local seco e arejado até coleta. São recolhidos pelo menos uma vez ao dia. São, então, depositados na via pública, próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza pública, que fará o transporte externo e disposição final.

Os resíduos perfurocortantes são segregados no momento da origem em recipiente próprio, rígido, forrado com plástico e identificado com o símbolo de material infectante. Estes recipientes permanecem armazenados em seu local de geração até estarem preenchidos em 2/3 de sua capacidade ou por outro motivo que justifique sua retirada. Após serão recolhidos pela empresa contratada na Farmácia Getúlio Vargas.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	38/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.17.3 Riscos e Uso de EPI

Quadro 27: Controle de riscos

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Farmácia (Ambulatório)	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores que efetuam atividades de aplicação de medicamentos e manejo dos RSS	Contato com material biológico (Aplicação de medicamentos e manejo dos RSS)	Nas atividades de aplicação de medicamentos No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO QUÍMICO	Colaboradores que efetuam atividades de aplicação de medicamentos e manejo dos RSS	Contato medicamentos (Aplicação de medicamentos e manejo dos RSS)	Nas atividades de aplicação de medicamentos No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
Farmácia (Ambulatório)	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores que efetuam atividades de aplicação de medicamentos e manejo dos RSS	Contato com material biológico Perfuro cortantes	Nas atividades de aplicação de medicamentos No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO ERGONÔMICO	Colaboradores que efetuam a separação e transporte dos RSS	Levantamento e transporte manual de peso	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Utilização de coletores apropriados para o transporte
Higienização	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores que efetuam atividades de coleta dos RSS dos ambientes	Coletas de RSS	Nas atividades de coleta e manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores que efetuam atividades de coleta dos RSS	Contato com material biológico Perfuro cortantes	Nas atividades de coleta e manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO QUÍMICO	Colaboradores que efetuam atividades limpeza e manejo dos RSS	Aplicação de produtos de limpeza	Nas atividades de aplicação de produtos de limpeza	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO ERGONÔMICO	Colaboradores que efetuam a separação e transporte dos RSS	Levantamento e transporte manual de peso	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Utilização de coletores apropriados para o transporte
	RISCO FÍSICO	Colaboradores que efetuam processos de lavagem e limpeza de ambientes	Contato com Umidade	Limpeza dos Ambientes de disposição dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS e procedimentos para higienização dos ambientes de disposição dos RSS

Quadro 28: Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPIs NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Farmácia (Ambulatório)	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Higienização	Biológicos Físicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.18 Farmácia Unimed Três Vendas

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed-Erechim

Nome Fantasia: Farmácia Unimed-Erechim: Filial Três Vendas

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	39/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Endereço: Rua Alemanha n° 1201, sala 09 - Bairro Três Vendas - Erechim - RS

Telefone: (54) 3712-0563

E-mail: farmacia@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CRF nº 536622 - renovado anualmente

Alvará VISA - renovado anualmente

Responsável Técnico: Vivian Carmen Rigo - CRF-RS 10121

Responsáveis Técnicos Substitutos: Leticia Pedott - CRF-RS 16582

Luciana Baggio Spinelli - CRF-RS 12238

Quadro 19. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
Farmácia	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.18.1 Características

A Farmácia Unimed Erechim- Três Vendas, atende clientes conveniados do sistema Unimed e particulares. Possui instalações adequadas para a realização de suas atividades, contando basicamente com área de dispensação de medicamentos, sala recebimento, área dos controlados, sala TI, ambulatório e sanitário.

Quadro 20. Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês de resíduos

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Área de dispensação	Papel, copos plásticos, metais e lâmpadas led.	-----	0,025m ³
Ambulatório	Luvras, gazes, agulhas, seringas, lâmpadas led, toalhas de papel, gazes e copos plásticos, aventais, papel.	Águas servidas	0,05m ³
Sanitário	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel e lâmpadas led.	Águas servidas e esgoto.	0,45m ³
Recebimento e área dos controlados	Papel, metais, plásticos e lâmpadas led.	-----	0,015m ³
Sala de TI	Papel, plástico e lâmpadas led.	-----	0,015m ³

5.18.2 Classificação dos RSS

A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro. A classificação adotada é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA no. 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

6. Grupo A: Não há geração.
7. Grupo B: Resíduos Químicos - São oriundos dos resíduos dos medicamentos.
8. Grupo C: Não há geração.
9. Grupo D: São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.
10. Grupo E: São os resíduos perfuro cortantes - Agulhas, cacos de vidros, lancetas, etc...

5.18.3 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno

Quadro 21. Segregação e Acondicionamento de resíduos

	PROCESSO:		CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		PGRSS	09/04/2007	40/64
			DATA VERSÃO:	VERSAO:
			01/08/2019	12

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO					EST. FÍSICO		RECIPIENTE UTILIZADO		
		B	E	D			S	L	DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA IDENTIFICAÇÃO /
				R	NR	LR					
Área de dispensação	Papel, metais e plásticos			X	X		X		Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas Led				X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sanitário	Papéis higiênicos, fraldas descartáveis, absorventes, toalhas de papel.				X		X		Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente, branco.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Ambulatório	Luvas, aventais, algodão, gazes, toalhas de papel, copos plásticos, medicamentos vencidos.	X		X	X		X		Recipiente rígido, impermeável, cor branca, com pedal e tampa, revestido de saco plástico de cor branca, leitoso, resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo - Grupo D e B-
	Agulhas, seringas		X				X		Na embalagem original	3 litros	Símbolo de resíduo biológico, com a inscrição perfurocortante - Grupo E
	Lâmpadas led				X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Recebimento e área dos controlados e sala TI	Papel, plásticos, grampos			X			X		Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas led				X	X	X		Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D

Os resíduos do grupo B, são acondicionados em recipientes resistentes, que evitem vazamento e resistam às ações de punctura e ruptura, este recipiente é identificado como resíduo do tipo B, neste recipiente são descartados os medicamentos vencidos e os medicamentos coletados na Campanha de Descarte de Medicamentos, no qual é aberto ao público, são armazenados até coleta pela empresa contratada, Servioeste Soluções Ambientais que dará o destino final.

Todos os resíduos do Grupo D são segregados no momento da origem em coletores especiais. Como citado anteriormente, a empresa adota o sistema de reciclagem para papéis e plásticos. Para as Lâmpadas Fluorescentes os funcionários da manutenção ao efetuar a troca armazenam as lâmpadas queimadas na embalagem própria ou em plástico bolha para coleta de uma empresa terceirizada que realiza a destinação final deste material.

Os outros resíduos do Grupo são colocados em lixeira própria, identificados e recolhidos pelo menos uma vez ao dia, pela funcionária da higienização. São, então, recolhidos pela empresa que faz a higienização do Econômico Center, e próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza pública, que fará o transporte externo e disposição final.

Os resíduos perfurocortantes são segregados no momento da origem em recipiente próprio, rígido, forrado com plástico e identificado com o símbolo de material infectante. Estes recipientes permanecem armazenados em seus locais de geração até estarem preenchidos em 2/3 de sua capacidade ou por outro motivo que justifique sua retirada. Após são recolhidos pela pessoa responsável com a utilização dos EPIS adequados e depositados em bombonas a serem coletados para disposição final pela empresa contratada Servioeste Soluções Ambientais.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	41/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.18.4 Riscos e Uso de EPI

Quadro 22. Controle dos Riscos

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
TODA FARMÁCIA	RISCO BIOLÓGICO Contaminação por agentes biológicos	Balconistas de Farmácia com habilitação técnica de enfermagem Serviços gerais	Lesão por corte e perfuração causada por resíduo perfurocortantes. Contato com materiais contaminados com fluidos orgânicos	Horário de coleta interna, transporte e acondicionamento dos RSS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.
	RISCO ERGONÔMICO Lesões causadas por: Esforço físico intenso, postura inadequada, levantamento de peso excessivo, quedas	Balconistas de Farmácia Serviços Gerais	Levantamento e Transporte manual de pesos	Horário de coleta interna e transporte dos RSS	Cursos de capacitação. Utilização de coletores apropriados para o transporte.
	RISCO DE ACIDENTES Lesões causadas por materiais perfurocortantes	Farmacêuticas Balconistas de Farmácia Serviços Gerais	Segregação incorreta, acondicionamento inadequado, manuseio incorreto	Horário de coleta interna e transporte dos RSS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores
	RISCO QUÍMICO Intoxicação ou lesão causados por produtos e/ou substâncias químicas tóxicas	Farmacêuticos e Balconistas de Farmácia	Contato com resíduos de produtos ou substâncias químicas	Segregação, acondicionamento, e transporte	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para Resíduos B

5.18.5 Controle dos Riscos com Uso de EPI

Quadro 23. Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI's	OBSERVAÇÕES
Ambulatório	Microrganismos compostos e substâncias químicas em geral, Levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Materiais perfurocortantes, Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal técnico de enfermagem, transporte de resíduos e limpeza pelos profissionais da área de saúde
Sanitário	Microrganismos, Compostos e substâncias químicas em geral, Levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal de coleta, transporte de resíduos e limpeza pelos profissionais da área de saúde

5.19 Hospital Unimed

Razão Social: Unimed Erechim - Cooperativa de Serviços de Saúde LTDA

Nome Fantasia: Hospital Unimed

Endereço Avenida Sete de Setembro, 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	42/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Telefone: (54) 3520-6100

E-mail: hospital@unimed-erechim.com.br

Certificado de Regularidade no CRF nº 12818, renovado anualmente

Alvará SUS nº 594671, renovado anualmente

Enfermeira Técnica Responsável: Enf. Eluá Fátima Orso - COREN 133591

Farmacêutica Técnica Responsável: Farm. Francieli Costa - CRF 13044

Quadro 29. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
Hospital Unimed	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.19.1 Características do Estabelecimento

Para a preservação da água e eliminação de pragas e insetos, a Unimed Erechim mantém rotinas anuais com a empresa terceirizada, especializada para a execução destas atividades. Todos os certificados das rotinas de limpeza da caixa de água e eliminação de pragas são mantidos arquivados no setor de Contabilidade, ficando exposto somente o certificado atual no estabelecimento. A água para consumo interno é proveniente da CORSAN, sendo armazenada em caixa de água. A limpeza e descontaminação do reservatório de água potável é realizada anual, visando preservar os padrões de qualidade da água idênticos ao da sua entrega pela concessionária. A água residual passa pela Estação de Tratamento de Efluentes e depois segue para a rede de esgoto do município. Maiores informações sobre essas rotinas podem ser encontradas nas IT-GRSA.10- Controle De Pragas e ITGRSA.11 - Limpeza das Caixas de água.

5.19.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais

Quadro 30. Local de geração, tipos e quantidade gerada de resíduos do Hospital Unimed.

LOCAIS DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS NO HOSPITAL UNIMED			
LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA NO MÊS
Áreas administrativas e Sala de espera	Papéis, plásticos, grampos, carbonos, copos plásticos, lâmpadas fluorescentes	-----	0,1m³
Sanitários e Vestiário	Papéis higiênicos, absorventes, toalhas de papel	Esgoto	0,1m³
Almoxarifado e Depósito	Papéis, plásticos, fitas adesivas e etiquetas, produtos químicos vencidos, lâmpadas fluorescentes	-----	0,075m³
Farmácia	Papéis, plásticos, etiquetas e fitas adesivas, produtos químicos vencidos	-----	0,050m³
SND e Refeitório	Copos plásticos, guardanapos, restos de alimentos, lâmpadas fluorescentes, embalagens laminadas, palitos, lâminas, plásticos, papéis	Esgoto	0,02m³
Expurgo	Todos os resíduos provenientes dos demais setores	Esgoto	0,075m³
Lavanderia/Rouparia	Chinelos descartáveis, SMS, lâmpadas fluorescentes, papéis, plásticos, luvas, fitas adesivas	Esgoto	0,050m³
Quartos	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, papéis, plásticos, restos de alimentos, pilhas	Esgoto	0,1m³
Posto de Enfermagem e Ambulatório	Plásticos, papéis, materiais contaminados, luvas, aventais, papel toalha, frascos de soro e medicação, materiais perfuro cortantes, embalagens laminadas, lâmpadas fluorescentes, pilhas	Esgoto	0,050m³
Centro Cirúrgico	Plásticos, papéis, materiais contaminados, luvas, papel toalha, frascos de soro e medicação, materiais perfuro cortantes, embalagens laminadas, lâmpadas fluorescentes, pilhas	Esgoto	0,075m³

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	43/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.19.3 Classificação dos RSS

Abaixo, estão descritos os RSS gerados pelo Hospital Unimed Erechim.

Resíduos grupo A

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos, que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.

Grupo A3

- ✓ Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiar.

Grupo A4

- ✓ Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo;
- ✓ Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;
- ✓ Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações;
- ✓ Bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.

Resíduos grupo B

- ✓ Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.
- ✓ Produtos hormonais e antimicrobianos; citostáticos, antineoplásicos; imunossuppressores; digitálicos; imunomoduladores; antirretrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações;
- ✓ Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes (controle de pragas e insetos); resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes;
- ✓ Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

Resíduos grupo D

- ✓ Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares;
- ✓ Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, materiais utilizados em antisepsia e hemostasia de venóclises, equipo de soro e outros similares não classificados como A1;
- ✓ Sobras de alimentos e do preparo dos mesmos;
- ✓ Resto alimentar de refeitório;
- ✓ Resíduos provenientes das áreas administrativas;
- ✓ Resíduos de varrição, flores, podas e jardins;
- ✓ Resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	44/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Resíduos grupo E

Materiais perfuro cortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos, lâminas e todos os utensílios de vidro quebrados e/ou similares.

Grupos de Resíduos	Quantidade gerada por mês (m³)
Grupo A	Classe I - 0,4m³
	Classe II - não gera
Grupo B	Classe I - 0,050m³
	Classe II - Não Gera
Grupo C	Não gera
Grupo D	Orgânicos e não recicláveis (vai para coleta municipal)
	Recicláveis - 0,2m³
	Lâmpadas - Descarte correto
Grupo E	Classe I - 0,02m³
	Classe II - Não gera

5.19.4 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno

A geração dos resíduos contempla a minimização das substâncias geradas com a adoção de práticas de **REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO, RECICLAGEM e RECUPERAÇÃO**. Outra opção que deve ser considerada é a substituição de materiais que venham a se tornar resíduos perigosos ou de difícil gerenciamento por outras alternativas.

Na etapa da segregação, consiste na separação apropriada dos RSS, de preferência na própria unidade geradora, segundo a classificação adotada. A correta execução desta etapa propicia uma maior probabilidade de reaproveitamento e reciclagem de resíduos, assim como a redução do volume de resíduos perigosos ou de difícil tratamento.

No Hospital Unimed, os RSS do grupo D são segregados em recipientes com sacos plásticos padronizados por cor (citados abaixo). Quando o resíduo é gerado, já é segregado de acordo com a classificação.

Quadro 31. Classificação interna de cores adotadas no Hospital Unimed

Cor dos sacos de lixo	Resíduo
Azul	Papel reciclável
Preto	Orgânico
Amarelo	Roupas Centro Cirúrgico
Vermelho	Plástico
Branco leitoso hospitalar (com simbologia)	Infectante

Os RSS são acondicionados em sacos plásticos padronizados de acordo com cores e simbologias citadas na legislação vigente, sendo que algumas adaptações foram realizadas para adequação à realidade da instituição.

Na Sala de Expurgo encontram-se recipientes rígidos identificados com sacos plásticos pretos, sendo o recipiente amarelo para descarte de metais e o recipiente verde para descarte de vidros.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	45/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Os vidros são acondicionados posteriormente em caixa de papelão, lacrada e identificada com o dizer “Vidros”, sendo então destinado à coleta pública.

A coleta interna, consiste no recolhimento e remoção dos RSS das unidades geradoras ou da sala de resíduos até o abrigo externo de armazenamento temporário. A coleta e o transporte internos têm como objetivo principal garantir a movimentação planejada dos RSS nas áreas de circulação do estabelecimento de saúde, sem oferecer riscos ao meio ambiente, à circulação do estabelecimento e à integridade física e saúde dos colaboradores e população.

No Hospital Unimed, a coleta é realizada pelas higienizadoras 3 vezes ao dia, sendo a primeira no início da manhã; a segunda após o recolhimento das bandejas do almoço (troca de plantões) e a última no final da tarde.

A frequência da coleta interna pode variar de acordo com a demanda de pacientes clínicos internados e procedimentos cirúrgicos realizados no decorrer do dia.

A sala utilizada para o armazenamento interno de RSS é a Sala de Expurgo, que possui recipientes rígidos para acondicionamento dos resíduos de acordo com a classificação.

O recipiente destinado ao descarte de resíduos do grupo A (contaminado) é com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados e resistente ao tombamento.

Os RSS são armazenados internamente na Sala de Expurgo antes de serem encaminhados ao armazenamento externo. O transporte dos resíduos até o armazenamento externo é feito com carros coletores, com rodas e pedal de acionamento.

A Farmácia Interna do Hospital Unimed gera resíduos dos grupos B e D. Os resíduos do grupo D são processados da mesma forma que no restante do Hospital.

Os resíduos do grupo B são compostos por medicamentos com o prazo de validade expirado ou danificados. Eles são acondicionados, sem suas embalagens originais (que na maioria das vezes são recicláveis) em sacos de lixo branco leitoso hospitalar (simbologia específica) bem fechados. Após, esses sacos são encaminhados ao abrigo externo.

Frascos de vidro contendo medicamentos como anestésicos, antibióticos e anti-inflamatórios são considerados resíduos do grupo B, sendo descartados como tal.

O armazenamento externo, consiste na armazenagem em abrigo externo, distinto, exclusivo e em conformidade com químico e, em local separado, para armazenamento de resíduo comum e/ou componentes inertes/recicláveis. O armazenamento externo como objetivo principal garantir a guarda dos RSS em condições seguras e sanitariamente adequadas até a realização da coleta externa.

A coleta externa segue os mesmos padrões e empresas contratadas já descritos nos outros serviços.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			46/64		
				DATA VERSÃO:	VERSAO:	
				01/08/2019	12	

Quadro 32. Riscos e Uso de EPIs

MAPEAMENTO DOS RISCOS ASSOCIADOS AOS RSS					
LOCAL	RISCOS				
	Biológicos	Químicos	Físicos	Ergonômicos	Acidentes
Bloco Cirúrgico Posto de Enfermagem Quartos	Material Biológico	Produtos utilizados para esterilizações e limpezas	--	Levantamento e transporte manual de peso	Contato com material biológico perfurocortantes
Serviço de Nutrição e Dietética	--	Produtos utilizados para higienização de louças e utensílios	--	--	Contato com Perfurocortante (louças, talheres)
Higienização	Material Biológico (Higienizações, coleta dos RSS)	Produtos utilizados para higienização de ambientes	Umidade em processos de lavagem de ambientes	Levantamento e transporte manual de peso	Contato com material biológico perfurocortante

Quadro 33. Controle dos Riscos

ÁREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Bloco Cirúrgico Posto Enfermagem Quartos	RISCO ERGONÔMICO	Colaboradores que efetuam a separação e transporte dos RSS	Levantamento e transporte manual de peso	No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Utilização de coletores apropriados para o transporte Rodízio de atividades.
	RISCO BIOLÓGICO	Colaboradores da Enfermagem que possuem contato com os RSS	Contato com material biológico e resíduo de materiais biológicos	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores da Enfermagem que possuem contato com os RSS	Contato com material biológico e perfuro cortantes	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO QUÍMICO	Colaboradores da Enfermagem que efetuam atividades de esterilizações e limpezas	Produtos utilizados para esterilizações e limpezas	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
Serviço de Nutrição e Dietética	RISCO QUÍMICO	Colaboradores que efetuam a higienização de louças e utensílios	Produtos utilizados para higienizações de louças e utensílios	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI
	RISCO DE ACIDENTE	Colaboradores do setor	Contato com perfurocortantes (louças, talheres)	Nas atividades do setor No manejo dos RSS	Treinamento para o manejo adequado do RSS Acondicionamento e identificação adequados Uso de EPI

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	47/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Quadro 34. Controle Dos Riscos Com Uso De EPI

LOCAL	RISCO	EPIs NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Arquivo Farmácia Sala enfermagem Setor de Internações Sala de Espera	--	--	--	--
Bloco Cirúrgico Posto de Enfermagem Quartos	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Serviço de Nutrição e Dietética	Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS
Higienização	Biológicos Químicos Acidentes	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.20 Saúde Ocupacional

Razão Social: Sociedade Cooperativa de Serviços de Saúde - Unimed-Erechim

Nome Fantasia: Saúde Ocupacional

Endereço: Avenida Sete de Setembro, nº 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

Telefone:(54) 3520-6100

E-mail: ocupacional@unimed-erechim.com.br

Alvará VISA nº 2615 - renovado anualmente

Registro na ANS: 35702-2

Quadro 35. Equipe de Trabalho

Setor	Quantidade Colaboradores
S.O.	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.20.1 Características da S.O.

Para eliminação de pragas e insetos, a Unimed Erechim mantém rotinas anuais com a empresa terceirizada, especializada para a execução destas atividades. Os certificados das rotinas de limpeza da caixa de água e eliminação de pragas são mantidos arquivados no setor de Contabilidade. O procedimento de Controle de Pragas está descrito na IT-GRSA.10 - Controle De Pragas. A água para consumo interno é proveniente da CORSAN, maiores informações sobre essa rotina podem ser encontradas na IT-GRSA.11 - Limpeza das Caixas D'Água.

5.20.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais

Quadro 36. Local de geração, tipos e quantidade gerada de resíduos na SO

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Recepção	Papel, copos plásticos, materiais não recicláveis e lâmpadas fluorescentes	-----	0,15m ³
Consultórios	Papel e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,3m ³
Sala de Coleta	Luvas, algodão e materiais perfurocortantes	-----	0,3m ³

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:	
	09/04/2007			48/64		
				DATA VERSÃO:	VERSAO:	
				01/08/2019	12	

Sala de audiometria/fonoaudiologia	Algodão e materiais infectados e papel	-----	0,3m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel, resíduos orgânicos e resíduos não recicláveis.	Águas servidas e esgoto.	0,225m ³
Área técnica	Papel, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,3m ³
Vestiário	Plástico, restos de comidas e resíduos não recicláveis.	-----	0,025m ³

5.20.3 Classificação dos RSS

A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro. A classificação adotada é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº. 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA no. 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

1. **Grupo A:** Há geração, na coleta dos exames e nos exames de audiometria.
2. **Grupo B:** Não há geração.
3. **Grupo C:** Não há geração.
4. **Grupo D:** São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares.
5. **Grupo E:** Há geração, na coleta dos exames que são realizados pelo laboratório.

5.20.4 Segregação, Acondicionamento, Coleta e Armazenamento Interno

Quadro 37. Segregação e Acondicionamento de resíduos.

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO D		EST.FÍSICO			RECIPIENTE UTILIZADO		
		R	NR	S	L	LR	DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA / IDENTIFICAÇÃO
Recepção	Papel, grampos e plásticos	X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos, fraldas descartáveis, absorventes, toalhas de papel, resíduo orgânico e resíduo não reciclável.		X	X			Recipiente rígido com tampa e pedal, revestido de saco impermeável, resistente, branco.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Consultório	Papel, grampos e plásticos	X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Área técnica	Papel	X		X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	15 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes		X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D

A coleta interna dos resíduos gerados é realizada pelos colaboradores que executam as várias

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	49/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

atividades dentro da SO e são acondicionados em recipientes adequados a cada tipo de resíduo, com identificação especificada. É realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Todos os resíduos do Grupo D são segregados no momento da origem em coletores especiais, distribuídos em todo setor. Como já descrito a empresa adota o sistema de reciclagem para papéis e plásticos. Estes são criteriosamente classificados e colocados em recipientes identificados. Os outros resíduos do Grupo são colocados em lixeira própria, identificados e recolhidos pelo menos uma vez ao dia, pela funcionária da higienização. São, então, depositados na via pública, próximo do horário de recolhimento pela empresa de limpeza pública, que fará o transporte externo e disposição final.

Os resíduos do grupo A e E, são segregados em recipientes identificados de acordo com as características físicas e químicas, os resíduos infectantes são colocados em recipientes rígidos com sacos resistentes e identificados como infectantes e os perfurocortantes são armazenados em recipientes resistentes a punctura e não podendo ultrapassar 2/3 de sua capacidade, os descartak.

Os resíduos infectantes gerados são levados até o laboratório, o qual realiza o traslado desses resíduos até o abrigo externo. Todos esses transportes são efetuados com os EPI's necessários, por pessoas treinadas e responsáveis pela geração desses resíduos.

5.20.5 Riscos e Uso de EPI

Quadro 38. Controle dos Riscos

AREA PROCESSO	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
ONDE	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Toda a SO	RISCO BIOLÓGICO Contaminação por agentes biológicos	Funcionários da higienização	Contato com materiais contaminados com fluidos orgânicos	Horário de coleta interna, transporte e acondicionamento dos RS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Segregação correta. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.
	RISCO ERGONÔMICO Lesões causadas por: Postura inadequada, levantamento de peso excessivo, quedas.	Funcionários da higienização	Levantamento e transporte manual de pesos	Horário de coleta interna e transporte dos RS	Cursos de capacitação. Utilização de coletores apropriados para o transporte.
	RISCO DE ACIDENTES Lesões causadas por materiais perfurocortantes	Funcionários da higienização	Segregação incorreta, acondicionamento inadequado, manuseio incorreto	Horário de coleta interna e transporte dos RS	Cursos de capacitação. Utilização dos EPI's necessários. Acondicionamento em recipientes específicos para cada tipo de resíduo. Identificação correta dos recipientes e sacos coletores.

Quadro 39. Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI's	OBSERVAÇÕES
Sanitários	Microrganismos Compostos e substâncias químicas em geral, Levantamento e transporte manual de pesos, postura inadequada. Acondicionamento inadequado, inexistência de identificação nos recipientes e sacos coletores.	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPI's são utilizados pelo pessoal de coleta, transporte de resíduos e limpeza.

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	50/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.21 Centro de Diagnóstico por Imagem

Razão Social: Unimed Erechim Cooperativa de Serviços de Saúde LTDA.

Nome Fantasia: Centro de Diagnóstico por Imagem Dr. Eleonir José Gollin

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 2001 - Bairro Fátima - Erechim - RS

Telefone: (54) 3520-6104

E-mail: cdi@unimed-erechim.com.br

Quadro 40. Equipe de Trabalho

Setor	Número de Colaboradores
CDI	Conforme Controle no processo de Gestão de pessoas pela planilha de admitidos e demitidos por CNPJ

5.21.1 Características

O Centro de Diagnóstico por Imagem da Unimed Erechim foi inaugurado em 2015, conta com uma arquitetura moderna e sustentável projetada especialmente para diversos tipos de exames de Ultrassom e Raio X.

O serviço conta com um equipamento RX Digital DR Compact Pendulum e três equipamentos de Ultrassonografia 3D - HD11 XE Performance Plus, ou seja, tudo o que há de mais moderno e inovador nesses equipamentos no mercado.

5.21.2 Caracterização dos Aspectos Ambientais

Quadro 41. Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês dos resíduos.

LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES LÍQUIDOS	QUANTIDADE GERADA POR MÊS
Recepção	Papel, plásticos, grampos, copos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,01m ³
Salas de Ultrassonografia	Papel, preservativos e toalhas de papel, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,02m ³
Sala de Raio X	Papel, plásticos, filmes dos exames e lâmpadas fluorescentes.	-----	0,01m ³
Sanitários	Papéis higiênicos, absorventes, fraldas descartáveis, toalhas de papel, resíduos orgânicos e resíduos não recicláveis.	Águas servidas e esgoto.	0,03m ³
Sala de Interpretação de Laudos	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sala de Digitação	Papel, grampos, plásticos, lâmpadas fluorescentes.	-----	0,015m ³
Sala de Utilidades	Guarda de roupas que vão para lavanderia.	Águas servidas	-----

5.21.2 Classificação dos RSS

A classificação dos RSS objetiva destacar a composição desses resíduos segundo as suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, para seu manejo seguro. A classificação adotada é baseada na Resolução RDC da ANVISA Nº 222 de 28 de março de 2018, Resolução CONAMA Nº 358, de 29 de abril de 2005.

Os resíduos gerados são:

Grupo A: Há geração, papel toalha e preservativos utilizados em exames de ultrassonografia.

Grupo B: Não há geração.

Grupo C: Não há geração.

Grupo D: São os resíduos comuns, idênticos aos resíduos domiciliares e os plásticos exames de raio x.

Grupo E: Não há geração.

	PROCESSO:	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL		CÓDIGO:	MAN-GRSA.1		
	PADRÃO:	PGRSS		DATA CRIAÇÃO:	09/04/2007	PÁGINA:	51/64
	DATA VERSÃO:			01/08/2019	VERSAO:	12	

Quadro 42. Grupo de resíduos gerados.

Grupos de Resíduos	Quantidade gerada por mês (m³)
Grupo A (papel toalha e preservativos provenientes de exames de Ultrassonografia)	Classe I - 0,01
	Classe II - não gera
Grupo B	Não gera
Grupo C	Não gera
Grupo D	Orgânicos e não recicláveis (vai para coleta municipal)
	Recicláveis - 0,03m³
	Lâmpadas - Descarte correto
Grupo E	Não gera

5.21.3 Segregação, Acondicionamento e Coleta

Quadro 43. Local de geração, tipos e quantidade gerada por mês de resíduos

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO				EST. FÍSICO			RECIPIENTE UTILIZADO		
		A	B	D		S	L	LR	DESCRIÇÃO	CAP	SIMBOLOGIA / IDENTIFICAÇÃO
				R	NR						
Recepção	Papel, copos, grampos e plásticos			X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Resíduo do Grupo D
Sanitários	Papéis higiênicos, fraldas descartáveis, absorventes, toalhas de papel, resíduo orgânico e resíduo não reciclável.				X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente, branco.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Salas de Ultrassonografia	Papéis			X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Papéis toalhas sujas com gel, preservativos.	X							Recipiente rígido, revestido com saco impermeável e resistente	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo infectante- Grupo A (para os preservativos). Para os demais Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X		X	Na embalagem original	Unid.	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
Sala de Raio X	Papel e plásticos			X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D
	Lâmpadas fluorescentes				X	X		X	Na embalagem original	Unid.	
	Filmes dos exames		X			X			Recipiente rígido.	5 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum- Grupo D
Sala de Digitação, Interpretação de Laudos e de Utilidades.	Papel, copos, grampos e plásticos			X	X	X			Recipiente rígido, revestido de saco impermeável, resistente.	10 litros	Símbolo e inscrição de resíduo comum - Grupo D

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	52/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

A coleta interna dos resíduos gerados é realizada pelas higienizadoras e são acondicionados em recipientes adequados a cada tipo de resíduo, com identificação especificada. Os resíduos infectantes são levados ao abrigo externo pelas técnicas de enfermagem do setor.

A coleta interna consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o abrigo de resíduos destinados à apresentação para a coleta externa. É realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Os resíduos (filmes de raio x), como são digitais, não tem em sua estrutura substâncias químicas

5.21.4 Riscos e Uso de EPI

Quadro 44. Controle dos Riscos

AREA	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO, COLETA INTERNA, TRANSPORTE E TRANSBORDO PARA O ABRIGO EXTERNO				
PROCESSO	ONDE	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO
Centro de Diagnóstico por Imagem		RISCO BIOLÓGICO Contaminação por agentes biológicos	Funcionários da Higienização	Contato com materiais contaminados com fluidos orgânicos	Horário de coleta interna, transporte e acondicionamento dos RS
		RISCO ERGONÔMICO Lesões causadas por: Postura inadequada, levantamento de peso excessivo, quedas.	Funcionários da Higienização	Levantamento e transporte manual de pesos	Horário de coleta interna e transporte dos RS

Quadro 45. Controle dos riscos com uso de EPI

LOCAL	RISCO	EPI's NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI's	OBSERVAÇÕES
Salas de Ultrassonografia	Biológicos	De acordo com o PPRA vigente.	OK	Os EPIs são utilizados pelos colaboradores de acordo com a atividade a ser efetuada e no manejo dos RSS

5.22 Transporte e Armazenamento Final - Abrigo Externo

Foi realizado um planejamento da coleta e o transporte interno de resíduos infectantes com o menor percurso, sempre no mesmo sentido, sem provocar ruído, evitando coincidência de horário com o fluxo de pessoas. Os resíduos infectantes da sala de armazenamento intermediário são coletados em intervalos regulares, duas a três vezes na semana, ou no mínimo diariamente, em carro especial de coleta interna sendo terminantemente vedado que os sacos plásticos sejam deixados no corredor, transportados abertos ou arrastados pelo piso.

Esse traslado do armazenamento interno para o abrigo externo, acontece num período de menor fluxo dos setores que merecem uma maior atenção no que diz respeito aos resíduos do grupo A e E (infectantes) e do grupo B (químicos), já os resíduos do grupo D (recicláveis) são coletados dos pontos de geração de cada setor e imediatamente armazenados no abrigo externo.

A coleta e transporte dos resíduos recicláveis, são realizadas pelas higienizadoras, as quais são treinadas e equipadas com os EPIS necessários, os resíduos são acondicionados em carros de transporte adequados para os resíduos, com os EPIS necessários para o manuseio.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	53/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Os resíduos infectantes e químicos são manuseados e transportados até o abrigo externo pelas responsáveis de cada setor pertinente, as quais são capacitadas e treinadas, com todos os equipamentos e EPIS necessários para proteção.

A empresa contratada para a coleta externa e tratamento final, realiza a retirada dos resíduos infectantes e químicos uma vez por semana. A disposição final consiste no uso de procedimentos técnicos que visam a disposição dos RSS, geralmente no solo, associados a um determinado tratamento prévio que impeça a disseminação de agentes patogênicos ou de qualquer outra forma de contaminação, garantindo-se a proteção da saúde e da qualidade do meio ambiente.

A disposição final de resíduos infectantes e químicos, no solo, após tratamento prévio, deve contemplar resíduos tratados, incombustíveis e cinzas, com características físicas, químicas e biológicas ajustadas aos padrões aceitos para disposição em aterros sanitários. A disposição final tem por principais objetivos reduzir a padrões aceitáveis os riscos de poluição do ar, do solo, de recursos hídricos e da ocorrência ou transmissão de doenças, já que apenas os resíduos com tratamento prévio, seguro e de eficiência comprovada serão dispostos no solo e destinar sanitariamente os rejeitos e cinzas gerados nos processos de tratamento.

Os resíduos recicláveis são recolhidos pela empresa de reciclagem CARGIPEL COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA, a qual realiza novamente a segregação dos resíduos, passam pela compactação e são armazenados em locais de forma a não contaminar o meio ambiente, à espera do transporte para outras empresas também licenciadas pela FEPAM, para seu destino final.

Para as Lâmpadas Fluorescentes os funcionários da Manutenção ao efetuar a troca armazenam as lâmpadas queimadas na embalagem própria ou em plástico bolha para coleta de uma empresa terceirizada que realiza a destinação final deste material.

As pilhas e baterias são armazenadas em caixa rígida e enviadas para a Prefeitura Municipal de Erechim a qual realiza a coleta através do Programa “Bote Pilha na Reciclagem”, sendo o destino final encaminhado para uma empresa recicladora.

5.23 Imunização dos Funcionários e Programa de Saúde e Segurança

A Saúde Ocupacional Unimed é responsável pela segurança e saúde ocupacional da Unimed Erechim, realizando PPRA e PCMSO, além da atuação da Medicina Preventiva que monitora o estado de saúde dos colaboradores, visando à promoção da mesma.

A CIPA é composta por membros eleitos pelo Hospital e o Grupo de Apoio é formado pelos demais serviços e setor administrativo. Realizam reuniões mensais e ações como SIPAT, além de ser responsável pela revisão anual dos mapas de risco, colocação e explicação dos mesmos aos demais colaboradores nos setores pertinentes.

A imunização contra Hepatite B e tétano é comprovada por apresentação da carteira de vacinação de cada funcionário.

Núcleo de Segurança do Paciente, estabelece uma metodologia para fornecer cuidados com excelência, facilitar o planejamento da organização para a segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde, assegurando que todos os requisitos sejam implementados mediante análise e aprovação dos responsáveis, que seguem descritos no RI-GQ.1 Regimento do núcleo de segurança do paciente.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	54/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.24 Descarte de Medicamentos

Outra iniciativa da Unimed Erechim, atendendo uma necessidade da sociedade, foi a criação da “Campanha de Descarte de Medicamentos”. Essa campanha tem por objetivo conscientizar a comunidade sobre a importância do descarte correto dos resíduos, já que os medicamentos descartados inadequadamente podem contaminar o solo, a água e oferecer riscos à saúde da população e de animais. A campanha tem ampla divulgação na imprensa de toda área de abrangência da Unimed Erechim, por meio de jornais e televisão.

Foram disponibilizados pontos de coleta de medicamentos (resíduos do Grupo B) no Centro de Qualidade de Vida Unimed Erechim e Serviços Próprios da Unimed Erechim. Os resíduos são colocados em recipiente rígido devidamente identificado e condicionados conforme o PGRSS e entregues à empresa coletora para disposição final. As embalagens recicláveis são descartadas juntamente com os demais resíduos recicláveis.

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA nº 222/18, visa orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos, independente do vínculo empregatício dos profissionais.

Para o atendimento desta legislação e atender as necessidades de melhorias previstas no gerenciamento da Unimed Erechim, é realizada uma revisão anual do PGRSS. Desta forma, as ações do PGRSS deverão ser revistas com as lideranças, em busca da constante melhoria e aprendizado.

O sucesso do programa depende também da participação consciente e da cooperação de todo o pessoal envolvido no processo. O programa deve apoiar-se em instrumentos de comunicação e sinalização e abordar os seguintes temas, de modo geral:

- Noções gerais sobre o ciclo da vida dos materiais;
- Conhecimento da legislação ambiental, de limpeza pública e de vigilância sanitária relativas aos RSS;
- Visão básica do gerenciamento dos resíduos sólidos no município;
- Definições, tipo e classificação dos resíduos e seu potencial de risco;
- Orientações sobre biossegurança (biológica química e radiológica);
- Orientações especiais e treinamento em proteção radiológica quando houver rejeitos radioativos;
- Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento;
- Formas de reduzir a geração de resíduos e reutilização de materiais;
- Identificação das classes de resíduos; Conhecimento das responsabilidades e de tarefas; Medidas a serem adotadas pelos trabalhadores na prevenção e no caso de ocorrência de incidentes, acidentes e situações emergenciais;
- Orientações sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, sua conservação e higiene;
- Orientações sobre o uso de Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC específicos de cada atividade, bem como sobre a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação;
- Orientações sobre higiene pessoal e dos ambientes;
- Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta.

5.25 Saúde e Segurança do Trabalhador

A proteção à saúde e segurança dos trabalhadores nos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde em geral deve ser considerada relevante para o cumprimento das metas estabelecidas no PGRSS.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	55/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

É fundamental garantir transparência nas relações de emprego e trabalho. É isso que deve se refletir, claramente, nas questões de saúde e segurança do trabalhador em todas as etapas de trabalho. Além das condições adequadas é necessário informar o trabalhador, da melhor forma possível, sobre:

- 1) características das etapas do processo e da organização do trabalho;
- 2) os riscos existentes;
- 3) as causas dos riscos;
- 4) medidas de controle de risco (ou preventivas):
 - a) medidas e equipamentos de proteção coletiva (EPC) necessárias e existentes
 - b) medidas e equipamentos de proteção individual (EPI);
- 5) procedimentos em caso de:
 - a) acidente;
 - b) incidente;
 - c) doenças;
 - d) agravos à saúde;
 - e) absenteísmo, como reflexo de sintomas de agravos à saúde.

5.25.1 Orientações com o manejo

O pessoal envolvido diretamente com o gerenciamento de resíduos será capacitado na sua admissão e mantido sob treinamento periódico para as atividades de manejo dos resíduos. Este treinamento deve incluir sua responsabilidade com higiene pessoal e manutenção dos materiais, a importância da utilização correta de EPI, bem como a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação. Todos os profissionais do estabelecimento, envolvidos ou não com as atividades de gerenciamento de resíduos deverão ter conhecimento do PGRSS, da prática de segregação de resíduos e reconhecer os símbolos, expressões e padrões de cores adotados. Para isso, os treinamentos serão realizados nas diversas unidades do sistema, anualmente, nas reuniões setoriais e por pessoal qualificado.

5.25.2 Ações em caso de acidentes

Em caso de acidentes, as ações a serem tomadas devem seguir as orientações contidas no Manual de Biossegurança descritas no documento disponível no GNU, MAN-GRSA.3 Manual de Biossegurança.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	56/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

5.26 Indicadores

De acordo com o Art. 91, item XIX da RDC 222 da ANVISA, as empresas devem desenvolver indicadores para avaliação e controle, que permitam acompanhar a eficácia do PGRSS implantado. Alguns indicadores sugeridos são:

1. Taxa de acidente com material perfurocortante e/ou biológico;
2. Volume de resíduos do Grupo B coletados na Campanha de Descarte de Medicamentos.

Os indicadores devem ser acompanhados e avaliados, com o objetivo de traçar metas e melhorias que favoreçam alcançar os objetivos deste Manual.

5.27 Conclusão

Nas diretrizes da Unimed Erechim está implícito o anseio pela sustentabilidade em cuidar da saúde e do bem-estar da população. Com este Manual, fica o desafio da sensibilização e envolvimento de todos os colaboradores da Unimed Erechim, pois são as pessoas que fazem toda a diferença para a preservação do meio ambiente. Esperamos que este documento os auxilie nesta tarefa, e que possa auxiliar a sanar as dúvidas dos profissionais da Unimed, tendo por intuito melhorar o exercício profissional, criando um ambiente mais agradável, mais limpo, mais seguro e acima de tudo sustentável.

5.28 REFÊRENCIAS

Normas e Orientações Técnicas

ABNT - Associação Brasileira de Norma Técnicas

NBR 12235 - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, de abril de 1992.

NBR 12.810 - Coleta de resíduos de serviços de saúde, de janeiro de 1993.

NBR 13853 - Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes os cortantes - Requisitos e métodos de ensaio, de maio de 1997.

NBR 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000.

NBR 9191 - Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio, de julho de 2000.

NBR 12808 - Resíduos de Serviços de Saúde - Classificação, de janeiro de 1993.

NBR 12807 - Resíduos de Serviços de Saúde - Terminologia, de janeiro de 1993.

NBR 12809 - Resíduos de Serviços de Saúde - Manuseio, de fevereiro de 1993.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços e Saúde.

RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

RDC nº 305, de 14 de novembro de 2002 - Ficam proibidos, em todo território nacional, enquanto persistirem as condições que configurem risco à saúde, o ingresso e a comercialização de matéria-prima e produtos acabados, semielaborados ou a granel para o uso em seres humanos, cujo material

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	57/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

de partida seja obtido a partir de tecido/fluido de animais ruminantes, relacionados às classes de medicamentos, cosméticos e produtos para saúde, conforme discriminado.

RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

RDC nº 222, de 28 de março de 2018 - Gerencia De Regulamentação E Controle Sanitário Em Serviços De Saúde - GRECS/Gerencia Geral De Tecnologia Em Serviços De Saúde - GGTES/ANVISA

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

Resolução nº 5, de 05 de agosto de 1993 - “Estabelece definições, classificação e procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos e aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários. ”

Resolução nº 6, de 19 de setembro de 1991 - “Dispõe sobre a incineração de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos. ”

Resolução nº 237, de 22 de dezembro de 1997 - “Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional de Meio Ambiente”.

Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001 - “Estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. ”

Resolução nº 283, de 12 de julho de 2001 - “Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. ”

Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005 - “Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde e dá providências. ”

Disponível em: www.anvisa.gov.br

Disponível em: www.labconsult.com.br

DE VARGAS, Aqueda Castagna e **WEISS**, Rita Denise Niederauer, **Avaliação "in vitro" da atividade antibacteriana do desinfetante Proxitane**. Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Ciências Rurais Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Relatório final. Santa Maria, 1994.

HIRATA, Mario Hiroyuki, **MANZINI**. Jorge Filho. Manual de biossegurança. Editora Manole, 1ª edição brasileira, 2002.

MINISTÉRIO da Saúde, Brasil. Secretaria Executiva. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2001.

SANTURIO, Jânio M.; **ALVES**, Sidney H., **Avaliação "in vitro" da atividade antifúngica do desinfetante Proxitane**, Universidade Federal de Santa Maria Departamento de Medicina Veterinária Preventiva Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Relatório final. Santa Maria, 1993.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	58/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

6.SÍNTESE DAS REVISÕES

VERSÃO	DATA	MOTIVO/MELHORIAS INCREMENTAIS	ELABORADOR	APROVADOR
01	09/04/2007	Elaboração do documento	Rosane Pöttker	Comitê PGRSS
02	26/08/2008	Atualização do Manual	Comitê PGRSS	Comitê PGRSS
03	03/09/2009	Atualização do Manual	Comitê PGRSS	Comitê PGRSS
04	08/07/2010	Atualização do Manual	Comitê PGRSS	Comitê PGRSS
05	17/12/2012	Revisão do Manual e adequação aos padrões da Qualidade (cabeçalho e rodapé)	Patrícia R. Pomiecinski, Rosane Folador e Comitê PGRSS	Diego R. Menegatti
06	28/08/2013	Revisão sem necessidade de alteração	Comitê PGRSS	Diego R. Menegatti
07	10/09/2014	Revisão sem necessidade de alteração	Comitê PGRSS	Diego R. Menegatti
08	31/08/2015	Revisão sem necessidade de alteração	Comitê PGRSS	Gisele Rigon
09	20/10/2016	Revisão do Documento, substituição das empresas que recolhem os resíduos, nova codificação, inclusão do CDI, alinhamento com PPRA e planilha de admitidos e demitidos por CNPJ	Gisele Rigon	Diego Menegatti
10	19/09/2017	Revisão do Documento, adequação do Serviço Próprio Uniclínica para Hospital Unimed.	Gisele Rigon	Rúbia Cassiana Paiz
11	19/02/2019	Revisão do manual para nova RDC nº 222 de 28 de março de 2018.	Gisele Rigon	Rúbia Cassiana Paiz
12	01/08/2019	Atualização das automações utilizadas pelo laboratório; inclusão de cartas de recomendação para descarte de resíduos dos fabricantes Roche, Sysmex e BioRad, inclusão do posto de coleta de Getúlio Vargas e revisão do CDI.	Gisele Rigon	Rúbia Cassiana Paiz

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
		09/04/2007	59/64
	PGRSS	DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

ANEXO I

ABNT, NBR 7500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Materiais

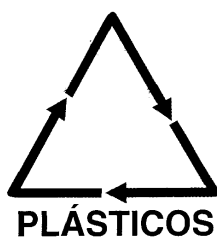
GRUPO A - Resíduos com risco biológico:



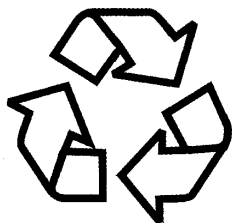
GRUPO B - Resíduos com risco químico:



GRUPO D - Plástico reciclável:



GRUPO D - Papel reciclável:



	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	60/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

ANEXO II

Carta de recomendação para tratamento de resíduos gerados pelo equipamento D-10



[Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde]

Etapa	Resíduos	Legislação	Classificação RDC 222/2018
Higienização do equipamento	EPÍ's, panos, papéis absorventes com possibilidade de contaminação por material biológico	RDC 222/2018	GRUPO A1 - Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. Sendo: - Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica; - Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos; - Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde.
	Solução de Lavagem		GRUPO B - Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Sendo: - Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes; - Resíduos contendo metais pesados; - Reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes; - Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores); - Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas.
	Possíveis perfurocortantes		GRUPO E - Materiais perfurocortantes ou escarificantes. Sendo: - Agulhas e escalpes; - Ampolas de vidro e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

Protab Ambiental Análise e Assessoria Ltda.
Rua Santa Mônica, nº 521 – Pq. Industrial San José - CEP: 06715-865 – Cotia / SP
www.protab.eco.br - PABX: (11) 4148-4030



[Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde]

Legislação	RDC 222/2018		
Grupo	A1	B	E
Segregação e Acondicionamento	Os sacos para acondicionamento dos resíduos do grupo A devem ser contidos em recipientes de material lavável, resistente à ruptura e vazamento, impermeável, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. É importante que os recipientes sejam resistentes a tombamento e devem ser respeitados os limites de peso de cada invólucro. Os sacos devem ser de cor branca leitosa e conter a simbologia da substância infectante. É proibido o esvaziamento dos sacos ou seu reaproveitamento.	Devem ser acondicionados com base nas recomendações específicas do fabricante para acondicioná-los e descartá-los. No caso de resíduos sólidos - devem ser acondicionados em recipientes de material rígido, adequados para cada tipo de substância química, respeitadas as suas características físico-químicas e seu estado físico, devendo ser identificados no recipiente de resíduos de acordo com suas especificações. No caso dos resíduos líquidos - devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistente, rígido e estanque, com tampa rosqueada e vedante. Devem ser identificados no recipiente de resíduos de acordo com suas especificações.	Para os resíduos cortantes ou perfurantes, o descarte deve ser em recipiente rígido, estanque, resistente à punctura, ruptura e vazamento, contendo a simbologia da substância. Os materiais perfurocortantes devem ser acondicionados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso. É expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. Os recipientes que acondicionam esses resíduos devem ser descartados quando atingir 2/3 de sua capacidade ou o nível de preenchimento ficar a 5 cm de distância da boca do recipiente. Recomenda-se para o caso o uso de recipientes tipo DESCARPACK.

Protab Ambiental Análise e Assessoria Ltda.
Rua Santa Mônica, nº 521 – Pq. Industrial San José - CEP: 06715-865 – Cotia / SP
www.protab.eco.br - PABX: (11) 4148-4030



INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	61/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

Legislação	RDC 222/2018		
Grupo	A1	B	E
Coleta Externa e Transporte	A coleta e transporte desses resíduos serão realizados por empresa terceirizada e devidamente licenciada para execução do serviço. O veículo deve conter as placas de identificação de risco.		
Disposição Final	Devido a caracterização como RSS, o processo de destinação final adequado é pelo processo de queima (incineração) em unidade devidamente licenciada pelos Órgãos competentes.		

Prolab Ambiental Análise e Assessoria Ltda.

Rua Santa Mônica, nº 521 – Pg. Industrial San José - CEP: 06715-865 – Cotia / SP

www.prolab.eco.br - PABX: (11) 4148-4030



INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	62/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

ANEXO III

Carta de recomendação de descarte de resíduos Sysmex



8 de Agosto de 2013

RE: Resíduos líquidos dos analisadores hematológicos automatizados serie XN de Sysmex

Prezados clientes Sysmex,

Em resposta a sua solicitação a respeito de maior informação relacionada aos possíveis contaminantes dos resíduos líquidos gerados pelos analisadores hematológicos automatizados da Série-XN, a Sysmex realizou estudos para determinar as concentrações dos materiais tóxicos comumente regulados pelas agências (estatais ou federais) de proteção ambiental ou pelo departamento municipal de trabalhos públicos. Os resultados obtidos neste estudo estão resumidos nesta carta.

Regulamentação sobre resíduos líquidos

As regulamentações para o descarte de resíduos líquidos são normalmente controladas localmente. Os limites de concentração de contaminantes em águas residuais são, geralmente, estabelecidos com base nos requerimentos individuais de cada planta de tratamento de águas residuais. Estes limites de concentração se aplicam em amostras de descarte geradas ao final da linha de processo do pré-tratamento. Esta carta contém uma lista de substâncias orgânicas e inorgânicas consideradas tóxicas e cuja liberação para um sistema de esgoto pode ser regulada, dependendo da localidade. Geralmente, a regulamentação para formaldeído em hospitais tem como principal objetivo controlar os resíduos dos laboratórios de histologia que geralmente utilizam soluções de formaldeído em concentrações de 10 a 50% durante o procedimento de preparação de tecidos. Os analisadores Sysmex da Série-XN geram normalmente um fluxo de resíduos de 1 a 5 L por dia que são diluídos entre 1:1.000 e 1:10.000 desde a pipetagem até o final da linha de processo de pré- tratamento. A Sysmex recomenda que os resíduos dos analisadores da Série-XN sejam descartados no sistema de esgoto. Se seu laboratório coleta os resíduos líquidos dos instrumentos em caixas usadas de reagentes ou recipientes similares para serem descartados, por favor, siga o protocolo do seu laboratório. Cada laboratório é responsável por eliminar os resíduos líquidos de forma apropriada de acordo a seus procedimentos.

Resultados dos testes dos analisadores Sysmex da Série-XN

Todos os testes do resíduo líquido dos analisadores hematológicos automatizados da Série-XN foram realizados pela "Associação de Avanços Ambientais da Cidade de Hyogo", que está acreditada pela prefeitura de Hyogo no Japão. Os testes foram realizados de acordo com as normas da indústria japonesa (JIS).

Os resultados para todos os componentes estudados estão listados na seguinte tabela:

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	63/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12



Componente	Nível de contaminante máximo permitido para a água potável pela Agência Federal de Proteção Ambiental (EPA) (mg/L) ¹	Concentração de resíduos líquidos dos analisadores da Série-XN (mg/L) ^{2,3}
Cádmio	0,005	<0,005
Cromo	0,1	<0,02
Cobre	1,3	<0,01
Chumbo	0,015	<0,01
Mercurio	0,002	<0,005
Zinco	5	<0,01
Cianeto	0,2	<0,1
Formaldeído	Não regulamentado pela EPA	3,2
pH	6,5-8,5	7,9

¹Referência: Regulamentações de água potável nacional e secundárias.

² Quando os resultados são expressados como "<" isso indica que a concentração da amostra está abaixo do limite de detecção do método analítico utilizado.

³ Os limites dos contaminantes dos resíduos líquidos podem variar de acordo com o estado e a cidade. É importante que cada laboratório consulte os órgãos públicos locais responsáveis para determinar se estes valores estão dentro dos limites aceitáveis para sua instituição.

Conclusão

Como os limites locais e estatais de contaminantes tóxicos variam, a Sysmex comparou os resultados dos testes dos resíduos líquidos de seus analisadores Série-XN com os níveis máximos dos contaminantes permitidos pela EPA. Estes limites são os mais rigorosos que se aplicam nos Estados Unidos. Portanto, concluímos que os resíduos dos analisadores da Série-XN estão abaixo dos limites máximos de contaminantes permitidos pela EPA para água potável e seriam indetectáveis pelos métodos analíticos padrão na pipetagem e na análise ao final do processo de pré-tratamento. Os estudos realizados pela Sysmex mostram que os resíduos dos analisadores da Série-XN não apresentam risco ambiental e regulatório significativo quando forem descartados de acordo às recomendações do fabricante. Se houver alguma pergunta ou dúvida a respeito deste assunto, por favor, entre em contato através do seguinte endereço eletrônico: soportecientifico@sysmex.com.

Muito obrigado por sua compreensão e cooperação.

Atenciosamente,



Peter Osella

VP, Regulatory Affairs, Quality Systems
Sysmex America, Inc.

INTERNO

As informações contidas neste documento são de uso interno e de propriedade da Unimed Erechim.

	PROCESSO:	CÓDIGO:	
	GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	MAN-GRSA.1	
	PADRÃO:	DATA CRIAÇÃO:	PÁGINA:
	PGRSS	09/04/2007	64/64
		DATA VERSÃO:	VERSAO:
		01/08/2019	12

ANEXO IX

Carta de recomendação de descarte de resíduos Roche



Prezados,

Aproximadamente 1400 ml são produzidos pelo sistema a cada 100 determinações. O resíduo líquido do Modular *Analytics* <E> e do cobas e601 é mais concentrado quando comparado com os sistemas Elecsys 2010 e cobas e411, pois este possui 2 tipos de resíduo líquido:

- Para o reservatório de lixo são transportados os líquidos de potencial risco biológico;
- Direto para o esgoto é transportado o resíduo de soluções de lavagem (Probe Wash, Pre Clean, CleanCell, ProCell) usadas por exemplo na lavagem do homogeneizador de micropartículas, agulha de reagente, agulha de amostra, sipper.

Segue abaixo a composição química produzida pelos sistemas da plataforma Elecsys:

- Material de amostra humana: 5ml;
- Proton tripropilam: 5.2g
- Tampão fosfato: 9.2g
- Substância tensoativa não iônica : 2.8g
- Conservante: 0.15g
- Outros (anticorpos, proteínas, sacarose, tampão salino): <0.5g
- PH: 9.8.

Quanto ao tratamento do resíduo líquido, é importante a utilização de soluções eficazes na desinfecção da *Mycobacterium tuberculosis* e que possua um PH <9, pois a utilização de soluções com PH >9,5 em combinação com o resíduo líquido produzido pelo sistema pode liberar gás tóxico.

A solução Proxitane Alfa (Solução Esterilizante, Fungicida, Bactericida, Viricida e Esporicida) possui um PH <1,7 e pode ser utilizada no tratamento do resíduo líquido produzido pelos sistemas da plataforma Elecsys.

Após o tratamento do resíduo com a solução Proxitane Alfa, este pode ser descartado na rede de esgoto utilizada pelo laboratório.

Atenciosamente,

Roche Diagnóstica Brasil LTDA

Patricia Rodrigues

Especialista de Aplicação de Produto - Imunologia